

Dicionário
de
português
Mario Prata

Schifaitzfovoire



21ª EDIÇÃO



globe

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: xlivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.

Dicionário de português

Schifaizfavoire

Mario Prata

Crônicas lusitanas

21ª Edição

Apresentação de Fernando Morais

O PESADELO DO MINISTRO

FERNANDO MORAIS

Quinze anos atrás a cubana Haydée Santamaría decidiu convidar pela primeira vez um grupo de brasileiros para participar do júri do prêmio literário anual da *Casa de las Américas*. O prêmio, assim como a *Casa*, já existia desde o começo dos anos 60. E era uma tentativa dos cubanos de integrar através da literatura uma América Latina desunida pela política e pelas desavenças ideológicas. Com a presença de brasileiros em um júri que iria ler poemas, romances e ensaios escritos em castelhano, os cubanos queriam provar que, se o Brasil passara séculos de costas para a América Latina, era a Cordilheira dos Andes, e não o idioma, o que nos separava de nossos vizinhos hispânicos.

Aqui no Brasil ainda vivíamos sob o penúltimo general da ditadura militar, o que custou aos viajantes — Antonio Callado, Chico Buarque, Ignacio de Loyola e eu — tediosos interrogatórios policiais quando pusemos de volta os pés em solo pátrio. Durante trinta dias, em Cuba, lemos caixas e caixas de manuscritos, festejamos o aniversário de Callado e bebemos o melhor rum e fumamos o melhor charuto do mundo. No final o prêmio

maior seria atribuído a Eduardo Galeano, com o seu *Dias y Noches de Amor y de Guerra*. E foi na festa de anúncio do resultado que Chico Buarque decidiu defender, com admirável segurança (até hoje não sei se ele falava a sério ou se debochava), que o castelhano nada mais era que uma corruptela do português. "Mais do que isso", insistia, "o castelhano é apenas um português mal falado, um português pronunciado erradamente." Apesar de acuado por um enxame de iracundos guatemaltecos, salvadorenhos, nicaragüenses, argentinos, peruanos, uruguaios, Chico sustentava sua teoria e dava exemplos concretos:— Incapazes de pronunciar o nosso *ão*, os hispanófonos inventaram o *ón*, e assim por diante. Tomem um texto em português e troquem todos os *ão* por *ón*, os *f* iniciais por *h*, substituam por *ue* alguns *o* precedidos de consoantes e vocês terão um texto em escorreito castelhano.

Acalmados os ânimos, a tese não chegou a estragar a festa nem produziu qualquer incidente diplomático entre Cuba e o Brasil (até porque durante o regime militar Brasil e Cuba não tinham relações diplomáticas que pudessem ser afetadas). Mas foi esse episódio que me veio à cabeça ao final da leitura deste delicioso *Schifaizfavoire* concebido durante os dois anos de solidão de Mario Prata em Portugal. Se continua convencido de sua tese até hoje, Chico Buarque terá razão ao afirmar, depois de ler este

dicionário, que a língua falada no Brasil talvez esteja mais próxima do castelhano que do português de Portugal.

Ainda que esta conversa não sobreviva ao peteleco de um filólogo, não custa nada lembrar que se pode encontrar rastros da língua portuguesa nos mais remotos cantos do mundo. A passagem dos jesuítas portugueses pela Ásia, por exemplo, teria deixado suas marcas do outro lado do planeta. Daí, talvez, a explicação para o fato de que a fonética da palavra *pão*, em japonês, seja exatamente igual à do português (se você pedir um pão em qualquer bar do Japão, vai receber do garçom o mesmo alimento feito de farinha de trigo produzido nas padarias portuguesas, do Rio ou de São Paulo). Em Tóquio me garantiram que até o *arigatô* não é senão a corruptela de um *obrigado* deixado lá pelos religiosos lusitanos. O próprio Prata suspeita, por exemplo, que o nome do molho *curry* vem do luso *caril* (e não o contrário, como pretendem os ingleses).

A idéia de produzir este dicionário foi sugerida a Mario Prata pelo meu falecido compadre Caio Graco, quando o autor traduzia para a Editora Brasiliense *O Testamento do Sr. Napumoceno da Silva Araújo*, romance do cabo-verdiano Germano Almeida. Se era necessário contratar um tradutor para publicar em português um livro escrito em português, concluiu Caio Graco, estávamos diante de duas línguas diferentes. E a maneira encontrada para decifrar, para os brasileiros, os mistérios do idioma falado em Portugal foi comportar-se como se esta fosse

para nós — e agora nós sabemos que é — uma língua estrangeira.

A graça e o singular talento de Mario Prata, entretanto, transformaram o que poderia ser apenas mais um aborrecido dicionário em um saboroso mergulho na alma portuguesa. E também uma reportagem literária a respeito da primeira grande revolução vivida pelo país nos últimos sete séculos: a triunfal entrada de Portugal no "Primeiro Mundo" pelas portas da unificação europeia. Cada um dos seiscentos verbetes vem acompanhado da lembrança de algum episódio vivido pelo autor em dois anos de exílio voluntário em Cascais. Em todos eles, sem exceção, está impressa a marca registrada de um dos mais brilhantes e criativos autores da língua brasileira.

Estou certo de que todos, como eu, lerão *Schifaizfavoire* de uma só sentada, como se faz com um bom romance. Mas nem tudo são flores. Imagino que este livro vai se transformar num desmancha-prazeres dos defensores — entre eles o nosso luminoso ministro da Cultura, Antônio Houaiss — do pretendido "Acordo Ortográfico" com o qual alguns intelectuais portugueses e brasileiros sonham há tempos. O polêmico acordo unificaria a (não seria *as*?) língua falada no Brasil e em Portugal, Goa, Macau, Timor e nos chamados Palop — Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa: Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau e Cabo Verde. Com seu proverbial bom humor, o autor certamente

dirá que será mais fácil unificar nossa língua com o castelhano, com o japonês ou com o inglês. Estou certo, também, de que Mario Prata não escreveu o livro com essa intenção, mas *Schifaizfavoire* vai se transformar, inevitavelmente, no pesadelo do ministro.

Fernando Morais é jornalista e escritor. Foi secretário de Estado da Cultura e, atualmente, é secretário de Estado da Educação de São Paulo.

Absolutamente

Quando dizem Absolutamente!, eles só querem dizer *É claro que sim!* e nunca *Absolutamente não!* É uma expressão absolutamente positiva.

Acento

Um dia, no Brasil, o Jô Soares entrou num táxi e o motorista — português — foi logo o reconhecendo. O Jô, brincalhão, perguntou como ele descobrira. E o motorista respondeu: pelo seu acento. E não estava se referindo ao bumbum do Jô, mas sim ao seu *sotaque*.

Achamento

Alguns deles referem-se, sem ironia, ao *descobrimento* do Brasil como achamento do Brasil. Creio que eles estão certos. Por outro lado, vários brasileiros foram para Portugal no final dos anos 80 para descobrir Portugal. Mas eles não querem ser descobertos.

Acorda

É uma papa, quase uma sopa, de pão amassado com água e alho, que pode ser de camarão, mariscos etc. Uma delícia, uma tradição. O aspecto não é nada agradável, mas... Existe até um restaurante excelente chamado Papaçorda, no Bairro Alto, em Lisboa.

Actor

Evidentemente que actor é mesmo *ator*. Só estou fazendo o registro para informar que o c e o p mudos não são pronunciados. Recepção, por exemplo, tem o mesmo som que recessão. Sempre que você chega em algum lugar e vão anunciá-lo, dizem no interfone: Fulano está aqui na recessão. E não há recessão em Portugal faz muito tempo. Mas, por falar em actor, os actores portugueses são, em sua grande maioria, excelentes. São mais para a linha inglesa e francesa, ao contrário dos atores brasileiros, um tanto americanizados. No

entanto, ao fazerem televisão, ainda esbarram num certo amorismo. Lembrei-me de uma história que se passou com um director de novelas brasileiro. Estava ele a dirigir a cena de uma novela portuguesa e pediu que um actor beijasse calorosamente uma actriz, mordesse, estivesse com tesão. Tentou-se várias vezes e não havia jeito de o actor beijar — com o furor necessário — a actriz. Finalmente o actor chamou o director num canto e disse: o senhor não conhece as actrizes portuguesas, senhor. Não posso beijá-la porque ela é casada! Aí o director argumentou que ali eles eram personagens, que não tinha nada a ver, coisa e tal, mas o actor português foi taxativo. De jeito nenhum. Afinal, jogo baralho com o marido dela todos os domingos!

Adesivo

Pode entrar na farmácia e pedir um adesivo que não se trata de nada para grudar no vidro traseiro do carro nem na vidraça do seu filho. É o nosso conhecido *esparadrapo*. Mas também pode ser o nome dado para aquele chato que não larga do pé da gente: Fulano é um adesivo!

Adeus

Em todas as situações de despedida, é sempre adeus que se diz. Não se usam o *tchau*, o *até logo*, o *até já*. Adeus é meio triste, meio melancólico, mas é assim que eles se despedem. É como se não fôssemos nos ver nunca mais. Eles são assim mesmo. Como diz o Miguel Esteves Cardoso, o melhor escritor português vivo, eles gostam de sofrer. Sempre gostaram. Eles acordam e pensam: qual vai ser o meu sofrimento de hoje? Basta olhar para a cara deles na rua e percebe-se que estão sofrendo. Ficam felizes quando sofrem. Um dia eu estava com o meu pai na praça Giraldo, em Évora, um dos lugares mais bonitos da Europa, e ele notou que todas as pessoas que estavam sentadas em volta da praça estavam tristes, cabeças baixas, pensativas. Perguntou para a garçonete o porquê de tanta tristeza. E ela, jovem, linda, com um sorriso nos lábios,

melancolicamente respondeu: nós, os alentejanos, somos assim, tristes...

Agrafador

Não se assuste se alguém lhe pedir agrafos para colocar no agrafador, para agrafar alguma coisa. Parece que vai acontecer um crime, mas na verdade estarão lhe pedindo grampos para colocar no inofensivo *grampeador*, para grampear alguma folha de papel.

Água fresca

Sempre que você pedir uma água, em restaurante ou bar, a primeira coisa que vão lhe perguntar é: fresca? Ou seja: *água gelada*?

Água lisa

E a segunda pergunta é: lisa? Ou seja: *água sem gás*?

Alcatifa

Ao procurar apartamento para alugar no jornal, estará lá: sala totalmente alcatifada. Se você não tiver origem árabe, moura ou parecida, ficará sem entender o que é uma sala alcatifada. Totalmente alcatifada, pior ainda. Quer dizer, simplesmente, que a sala é acarpetada. Alcatifa, palavra de origem árabe, quer dizer *carpete*. Não tem uma música ou um poema brasileiro que fala em algo parecido com chão alcatifado de flores? Do árabe *al-qaTifâ*.

Alcatrão

Extraído de um roteiro de televisão do escritor Reinaldo Moraes: "E eis que lá longe, onde o alcatrão molhado se funde ao horizonte cinzento..." Isso é porque a estrada estava alcatroada. Ou seja, era uma estrada com *asfalto*.

Aldrabão

Esta gorda e sonora palavra é muito dita por eles, o dia inteiro. Estão sempre se referindo a alguém que cometeu uma aldrabice

com eles. Também de origem árabe. Aliás, todas as palavras que começam com al (artigo árabe) o são. Aldrabão, portanto, é *vigarista, trapaceiro, mentiroso*. Cometer uma aldrabice significa, em termos bem chulos, sacanear alguém. Depois de morar algum tempo em Portugal você começa a entender de onde veio essa nossa mania de levar vantagem, de dar golpinhos, de enganar o próximo, de tirar proveito das situações. Está certo que os brasileiros aperfeiçoaram a aldrabice...

Alfacinha

Não se trata de uma alface pequeninha, de pequeno porte, mas sim como é conhecido, carinhosamente, o nascido em Lisboa, o *lisboeta*. O alfacinha e a alfacinha. Ninguém conseguiu me explicar o porquê, mas todos concordam que a origem é mesmo a alface.

Alfinete

É o nosso *broche*. Leia o verbete broche que você vai entender tudo.

Algures

Significa *em algum lugar*. Mas não se diz em algures lugar, apenas algures. Deixei a minha caneta algures e não a acho. Portanto, algures não é um lugar. Ao contrário, é qualquer lugar.

Almeida

Nem mesmo os mais velhos sabem explicar por que *gari* (var-redor de rua) chama-se almeida. No tempo do grande Eça já era assim. Vai ver, foi algum personagem dele mesmo. A origem é árabe, da palavra *al-maida*, que significa guarda.

Almofada

Almofada significa almofada mesmo, mas é também o nosso repousante e noturno *travesseiro*. Pensando bem, a palavra almofada (olha os árabes de novo) é muito mais significativa que

travesseiro. Por outro lado, travesseiro é aquela almofada grande que garante toda a cabeceira da cama, de lado a lado.

Altura

Significa o mesmo que no Brasil: *altura*. Só está aqui relacionada porque é impressionante o problema que eles têm com a altura. Em todas as transmissões esportivas, eles sempre dizem a idade e a altura dos atletas. Não apenas em basquete e vôlei mas também em futebol, natação, handebol etc. Aliás, depois que Portugal entrou para a CEE, eles estão achando que estão com 1,80 metro. Entretanto, continuam com 1,60. Mas eles chegam l . Segundo a Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo, a estatura média dos alentejanos aumentou 6,5 centímetros entre 1940 e 1983. Deu no *Diário de Notícias*.

Aluguer

Aluguer, como o nome quase indica,   *aluguel* mesmo. Mas atenção, pois nem todos os aluguéis são alugueres. Assim, chegando ao aeroporto de Lisboa, pode pedir um carro de aluguer, que ninguém vai pensar que você tem sotaque do interior de São Paulo.

Ancore

Influência francesa no show biz. (*encore*). E como eles pedem *bis* para o artista no final do espetáculo.

Anda c !

É sair na rua para ouvir mãe gritando com filho: Anda c ! É o mesmo que *Vem cá!* Você não pode imaginar como as mães batem nos filhos em Portugal. Na rua. Imagino dentro de casa. Será aí a origem de tanta tristeza, tanta melancolia, tanto sofrimento?

Andar

Evidentemente que andar também   andar. Mas... ao procurar apartamento para alugar, provavelmente não vai encontrar nada.

Procure andares para alugar. Aluga-se andar com quatro assoalhados, no terceiro piso. Ou então aluguel em prédio com apenas dois andares por piso. Entendeu? Andar, portanto, é *apartamento*. Ninguém diz vou comprar um apartamento, mas sim vou comprar um andar, mesmo que nesse andar tenha quatro apartamentos.

Anedota

Todo mundo sabe que anedota é *piada*. Principalmente piada de português contada por brasileiro. Ou piada de alentejano (região que, como o nome indica, fica além do rio Tejo) contada pelo resto de Portugal. Só faço o registro da palavra anedota para realçar que significa piada. Mas, e isso é o que importa, piada não quer dizer anedota. É importante registrar que quem inventou a piada de português no Brasil foram os próprios portugueses. Verdade! Eles chegavam para os brasileiros e perguntavam: conheces aquela do alentejano? E contavam a piada mostrando um português alentejano burro. O brasileiro, ao passar a história para a frente, perguntava: conhece aquela do português?... Parece piada, mas é anedota.

Ao pé de

Se alguém marcar um encontro com você ao pé do Marquês de Pombal, isso não quer dizer que você vá se encontrar com ele no pé da estátua do marquês. Significa quase isto: *ao lado de*. Portanto, não se assuste se alguém disser que o talho fica ao pé da bicha.

Aparcar

Ê como no espanhol. Você leva o seu carro para o parque (estacionamento) para *estacionar*. O difícil é encontrar um estacionamento em Portugal.

Apelido

Um dia o Zefirelli, o diretor de cinema, estava em Portugal e foi visitar uma amiga numa elegante quinta (provavelmente numa

sexta). Ao ser recebido pelo mordomo, se anunciou: Zefirelli. O mordomo procurou a patroa e disse o apelido dele: está aí o senhor José Firelli. Ela respondeu: não é senhor José Firelli, é senhor Zefirelli. E o mordomo retrucou: isso para a senhora que é íntima. Para mim, é senhor José Firelli. Zefirelli é o *sobrenome*: E, por falar nisso, há uma lei dizendo os nomes que podem ser dados às pessoas que nascem em Portugal. São pouquíssimos os nomes. Por isso, todos são Manuel, Joaquim, Antônio, José, Luiz, Nuno, Vasco, Paulo, Fernando e mais uns dois ou três. E as mulheres são todas Maria. Maria alguma coisa, mas sempre Maria. Em dois anos morando em Portugal, conheci seis Antônio Reis (dois deles irmãos), quatro Fernando Gomes, três Francisco Manso e dezessete Maria João.

Apertar

E a ação de *amarrar* sapatos, tênis...

Apitadela

Se você estiver tentando uma conquista e a pessoa disser que vai lhe dar uma apitadela, considere-se um felizardo. Ela vai lhe dar um *telefonema*, vai procurá-lo. Coisa rara em Portugal, mas a esperança é a última que dorme...

Apuramento

Na Europa, além dos campeonatos nacionais de futebol, a Uefa, entidade máxima deste esporte, organiza três competições européias entre os times dos vários países, além dos campeonatos de seleções. E o apuramento é o que todos os times desejam: a *classificação* para a fase seguinte, atrás dos ecus. A palavra também passeia pela maravilhosa cozinha portuguesa. Apurar uma comida significa caprichar ao cozinhar.

Ardina

Esta quem descobrir deveria ganhar um prêmio. Não consegui, até hoje, descobrir por que ardina é *jornaleiro*.

Arrancar

Além de tirar, tem também o significado de *começar*, de iniciar, finalmente, alguma coisa. É muito comum alguém se referir a um filme português dizendo que ele demorou para arrancar.

Arranjar

É uma palavra muito usada na cozinha. A cozinheira nativa arranja como ninguém os peixes, os frutos do mar. Um peixe bem arranjado é outra coisa. Arranjar significa *limpar, preparar*. Mas é também o que as mães dizem para as crianças de manhã: vão se arranjar! Ou seja, lavar o rosto, escovar os dentes etc.

Arrecadação

Não é, como parece à primeira vista, a renda de um jogo de futebol. Arrecadação é, mais ou menos, a *despensa* da casa. O lugar de coisas que não se utilizam. É outra palavra que também sempre aparece nos anúncios de andares para renda. As arrecadações dos andares nunca ficam no mesmo andar, mas sim nas garagens. É uma espécie de porão.

Arrefecer

- Se a comida não for servida imediatamente, vai arrefecer.
- O dia arrefeceu muito rápido.
- Os ânimos foram logo arrefecidos.

Arrefecer é mais usado que *esfriar*.

Ascensor

Claro que é o nosso *elevador*! Os prédios em Portugal geralmente são baixos e não havia muitos elevadores no país. Agora, com o progresso trazido pela entrada na Comunidade Européia, estão fazendo grandes prédios, grandes shoppings, todos com modernos elevadores. Só que alguém precisa explicar aos portugueses que para se entrar no elevador é preciso esperar que os que estão

dentro saiam antes... Cada vez que um elevador abre as portas em Portugal, surge uma discussão. O mesmo acontece para se entrar nos metrô, trens, barcas etc. É o progresso...

Aselha

Eles sempre me surpreendem. Existe melhor palavra para designar uma pessoa *desajeitada*? E aquela pessoa que não consegue fazer nada direito. Também há, daí decorrente, *aselhice*.

Atacador

Se eu lhe disser que eles, ao se vestirem, apertam o atacador, o que você vai pensar? Também não é o atacante do seu time. Mas, se você imaginar o correspondente em brasileiro, perceberá que nenhuma das duas palavras faz muito sentido. Imagine você que atacador é *cadarço*, cordão de sapatos.

Atempadamente

Etimológica e logicamente não paira nenhuma dúvida. Mas nunca vi alguém que dissesse esta palavra. Os locutores da televisão, no entanto, a usam a todo momento, *no momento oportuno*.

Atendedor automático

E como alguns chamam a nossa *secretária eletrônica*. O que é muito mais lúcido. Afinal, nada mais absurdo que um brasileiro dizer que colocou a secretária eletrônica em cima do criado-mudo. Há um poema do luso-brasileiro Sérgio Antunes que diz: "Neste mundo moderno, absurdo/ A secretária eletrônica fugiu com o meu criado-mudo". Que língua a nossa, diria Millôr Fernandes. Os mais sofisticados chamam a secretária eletrônica de *répondeur*, francesamente.

Aterrar

Se você estiver agora num avião e for daquelas pessoas que morrem de medo, não se preocupe: daqui a pouco, o avião vai *aterrissar*. A

descolagem não foi legal? E atenção: não se assuste na hora de o avião aterrar se ouvir aplausos.

Autarca

Como no Brasil, e com razão, os autarcas estão sempre reclamando dos salários. Esta é fácil: a palavra deve ter sua origem em autarquia. Autarca é *funcionário da câmara local*. Em outras palavras, o funcionário das prefeituras. A Câmara local é a prefeitura.

Autocarro

Não, não é um carro que anda sozinho, ao contrário. Geralmente anda cheio de portugueses. É um *ônibus*.

Autoclismo

Imagine que você está num banheiro de um restaurante e o cartaz lhe diz, à entrada: por favor, não esqueça de carregar no autoclismo da retrete! Pode ser traumatizante. Preocupe-se: o que ele quer dizer é para você dar *descarga*. E é aqui que começa uma verdadeira guerra entre você e a máquina, enquanto os seus detritos, lá dentro, parecem rir da sua dificuldade. Muita atenção com os autoclismos. Nunca vi tanta variedade de descargas como em Portugal. E cada uma você tem que carregar no autoclismo de um jeito. Numa, puxar. Noutra, apertar. Numa terceira, virar para a direita. Virar para a esquerda. Puxar um pouquinho e depois apertar. Apertar e depois puxar. Virar um pouco para a direita e um pouco para a esquerda para então puxar com força. Existem mil variações... E uma luta. Convém estudar bastante a máquina antes de carregar nela. As vezes convém nem usar e ficar apertado até encontrar um autoclismo mais conhecido, mais lógico. Vai por mim.

Autogolo

Autogolo quer dizer *gol contra*.

Avançado

Em futebol, *atacante*. Matéria-prima geralmente comprada no Brasil a baixo custo e depois vendida para a Europa com altos lucros.

Avariado

Esta é uma palavra muito importante para se conhecer. Se você telefonar para a oficina e disser que o televisor está *quebrado*, por exemplo, eles vão achar que o aparelho caiu no chão e se partiu. Quebrar tem o sentido de partir ao meio. Se você disser que a geladeira quebrou, eles passarão dias imaginando como é que pôde acontecer uma calamidade desta. Como é que uma geladeira, daquele tamanho, pode se partir ao meio? Nada quebra, tudo fica avariado.

Aviar

Uma expressão usada pelos jovens. Vou te aviar é, mais ou menos, o mesmo que dizer: vou te pegar e vou te *bater*. Já estou aviado pode significar também já fumei o bastante (maconha), já bebi o bastante ou já fodi o bastante.

Badagaio, vai me dar um

É alguma coisa parecida com *vou ter um troço!!!*

Badalhoco

Gíria jovem: *porco, sujo*.

Bagaço

Cachaça, bagaceira, vem dos resíduos da uva. E muito comum em Portugal você tomar um bagaço depois das refeições. O uísque também é usado como digestivo. Sem gelo, em copo de conhaque.

Baixa

Pode ser que seja na parte mais baixa da cidade, mas não necessariamente. O que significa mesmo é o *centro comercial da cidade*. Toda cidade tem a sua baixa e quase sempre fica na parte mais baixa. Como dizem os ingleses: *downtown*.

Balneário

Se você estiver ouvindo um jogo de futebol e o locutor disser que o juiz, após o jogo, dirigiu-se correndo para o balneário, não fique pensando que foi tudo tão bem que ele foi comemorar com a turma a boa atuação em Sintra, por exemplo. Não, nada disso: ele apenas fugiu para o *vestiário*.

Bancada

Simplesmente a nossa *arquibancada*. Pensando bem, por que chamamos a isso de arquibancada? Não soa solene demais, não?

Bandolete

Nada mais francês para a nossa italianizada *tiara*. Mas um bandolete com brilhantes verdadeiros também pode ser chamado de tiara.

Banheiro

Jamais, em momento algum, diga que quer ir a um banheiro. Dizer isso significa que você quer ir ao encontro do *salva-vidas*, aquele que fica na praia de camiseta branca com uma cruz vermelha no peito. E, se for mulher, a salva-vidas atende pelo sugestivo nome de banheira.

Bardamerdices

Acho que esta não precisa de tradução. Ela não soa como quem estivesse dizendo *merdinhas*?

Baril

Gíria bem jovem. Baril quer dizer *legal, do caralho*.

Batido

Se você entrar numa pastelaria, não passe batido. Tome um *milkshake*.

Batota

Gíria bem antiga. Batota quer dizer *trapaça*. Mas trapaça apenas no jogo.

BD

É o mesmo que a nossa *HQ*. HQ? História em quadrinhos. BD? Banda desenhada. Alguns aficionados dizem também história em quadradinhos.

Beneficiação

Quando uma placa indica que a estrada está em beneficiação, significa que ela está *em obras*.

Berlinde

Todos eles brincaram de berlinde, na infância, sem ficar na berlinda. Deve ter alguma influência do francês. É um lindo nome para *bolinha de gude*. E a bolinha maior é chamada de mataculho ou abafador. Se o berlinde é leitoso, vale mais ainda, nas trocas.

Berma

Na primeira estrada que entrar, você pode ver placas dizendo Cuidado, berma com defeito! ou Supressão da berma! Cuidado mesmo, porque berma é *acostamento*. E se for Troço sem berma! mais cuidado ainda.

Bestial

Parece gíria do tempo da Jovem Guarda do Roberto e do Erasmo Carlos. Mas o calão é mesmo português e quer dizer *maravilhoso*,

sensacional, excelente, o máximo! Se você procurar o significado nos dicionários portugueses, encontrará: prática sexual com animais...

Betão

Do francês *beton*, que deu betão, que quer dizer *cimento armado, concreto*. Daí as nossas betoneiras.

Bibrão

Continuando com a influência francesa. Tudo começou com o *biberón*, passou pelo biberão e, depois de várias gerações, depois de muita *mamadeira*, deu o atual bibrão.

Bica

Não é torneira, como dizem os cariocas. É o famoso *cafezinho* paulista, aquele de máquina. Só que, não sei por quê, eles servem sempre meia xícara. Se quiser a chávena inteira, peça uma bica cheia. Em Lisboa, um bom lugar para se tomar uma bica é na Brasileira, tradicional café do largo do Chiado, muito freqüentado pelo monumental Fernando Pessoa.

Bicha

Esta é a mais famosa das diferenças. Todo mundo sabe que bicha é *fila* em Portugal. Mas, por mais que a gente esteja preparado para ouvir bicha pra cá, bicha pra lá, sempre se surpreende:

- Era uma bicha enorme, dava a volta no quarteirão...
- Por favor, todos em bicha dupla!
- É proibido furar a bicha!
- Não vale guardar lugar na bicha!
- Bicha em estádio acaba sempre em confusão.
- Em algumas escolas as crianças andam em bicha indiana.
- Que a bicha lhe seja leve.
- "A bicha do *Passa por Mim no Rossio* é a maior bicha de Lisboa!" era a manchete de um jornal, referindo-se ao grande musical português.
- Esta é a bicha do cacete ou a bicha da pastilha elástica?

- Antigamente não tinha tanta bicha assim em Portugal...
- Para se conseguir um dentista brasileiro em Portugal, tem que se passar por várias bichas antes.
- O governo *está* prometendo acabar com as bichas.
- Já para o rabo da bicha!

Bifana

Quem será que inventou este nome quase nobre para designar o velho *churrasquinho de carne de porco*? Mas, sempre que pedir um bifana, peça bem passado. Aliás, em Portugal, peça carne sempre bem passada. A carne vem dentro da carcaça.

Bilhete

Seja para o cinema, para o teatro, para o jogo de futebol, handebol ou hóquei sobre patins, não procure *ingresso*, que ninguém vai lhe facilitar a vida. Peça um bilhete. Aliás, para viajar você também precisa do bilhete.

Bilhete de identidade

Ou BI. *Carteira de identidade*. Dizer BI é o mesmo que dizer RG.

Bitoque

Parte da culinária básica das pastelarias. É o nosso velho conhecido *PF (prato feito)*. Um bife, um ovo, um pouco de arroz, um pouco de batata frita, meia folha de alface e um quarto de tomate. Todo lugar tem e costuma ser muito bom.

Bocado, bocadinho

O que você mais ouve das telefonistas é um bocadinho, faz favor. É um *pouquinho*. Também usado para quantidades de massas. Comi um bocadinho, choveu um bocadinho. Pouco e pouquinho nunca são usados.

Boceta

Um dia estava eu no banho e a televisão na sala ligada. De repente ouço a chamada: quinta, à noite (eles nunca dão a hora), não perca, aqui na RTP (eles dizem iiiiiérritepê), o sensacional filme *A Boceta de Pandora!* Não perca! Claro, é *caixa, caixinha*.

Bófia

Nunca diga para um policial Audácia do bofe!, pois bófia significa exatamente *polícia*.

Bola, ir à

Não significa sair correndo atrás da bola. É um dos maiores passatempos deles. Ir à bola é *ir ao futebol*, ao estádio. Depois de ir à bola, nada como ir aos copos. E também uma maneira carinhosa de dizer que gosta de alguém: vou à bola com aquele cara!, ou seja, vou com a cara dele.

Boléia

Uma instituição, um modismo muito europeu. Quem é que nunca viajou de boléia pela Europa? O nome, evidentemente, se origina daquela parte do bonde onde as pessoas viajavam praticamente penduradas, para fora, como se pegassem uma *carona*.

Borla, de

Geralmente a pessoa viaja de boléia porque não tem dinheiro e quer viajar *de graça*.

Borracheira

Aqui deve ser uma influência espanhola, coisa que eles não engolem muito facilmente, a não *set* que estejam numa *bebedeira* daquelas.

Borrego

Carneirinho ou *ovelhinha* ainda novos. Uma delícia. Em todas as boas tascas do país. Borrego ensopado é o que há.

Boxe, a

É boxe mesmo. Tanto boxe de banheiro quanto boxe na corrida de Fórmula 1, que eles tanto amam. Só está relacionada aqui por ser usada em Portugal no feminino. Aliás, no decorrer da leitura deste livro, você descobrirá que eles adoram colocar várias palavras no feminino. Será uma granda idéia, uma idéia muita boa?

Brasuca

Relativo a *brasileiro*. Aliás, há um restaurante em Lisboa com este nome, altamente recomendável.

Breque

Nunca diga que pisou no breque. Eles vão rir de você. E o mesmo que você dizer que pisou no *peido*. Mas peido também é traque e o nosso breque é travão. Sentiu?

Brocha, estar a

E estar preocupado em ter que acabar alguma coisa, é *estar aflito* com algo, com uma necessidade urgente de fazer. Com muita vontade de fazer cocô, por exemplo.

Broche

Se você estiver andando em certas zonas da cidade e umas moças de batom muito vermelho ou outras com maçãs do rosto de silicone se oferecerem para um broche, não pense em venda de jóias ou bijuterias. Trata-se do velho *sexo oral*. E, se você demorar para gozar, perguntarão: como é, vai desabrochar ou não vai?

Bucha & Estica

Nada mais, nada menos que *o Gordo e o Magro* (Oliver Hardy & Stan Laurel).

Bué

Gíria da malta bem jovem. Para eles tudo é bué de caro, bué de longe. Ou seja, *muito caro, muito longe*. A origem é angolana.

Burocracia

Se você acha que no Brasil existe burocracia, certamente nunca esteve em Portugal. Para você ter uma idéia, uma procuração tem que ser escrita à mão e em papel azul, de um determinado tamanho. E assinada em cima do selo. Todo mundo que trabalha em Portugal tem um tal de recibo verde, uma espécie de nota fiscal que tanto as pessoas físicas quanto as jurídicas podem dar. Apenas um detalhe: o recibo verde é azul.

Bute

Ainda a gíria jovem. Bute quer dizer mais ou menos, em bom brasileiro, *simbora!*

Buzaranha

Tem a cara e o som do que significa em brasileiro: *ventania*. Deu uma buzaranha horrível, derrubou tudo...

Cabeça arrumada

É mais ou menos a nossa *cabeça feita*.

Cabrão

Palavrão muito usado por eles, quer dizer *cornos*, no sentido de filho da puta! Mas, como no Brasil, é dito a torto e a direito, sempre que se quer ofender alguém. Xinga-se na rua o motorista imprudente e no estádio o juiz incompetente.

Cacete

É o nosso *pãozinho*, mais para a bisnaga, a baguete francesa. Não se assuste se alguém mandar você entrar na bicha do cacete.

Cachopas

Com sílaba tônica aberta no o. O nome pode sugerir um belo ensopado de verduras ou um bom mexido de frutos do mar. Mas cachopas são as belas nativas que nos enfeitiçam no inverno com suas roupas negras e longas e no verão, na praia, sem a parte de cima do biquíni: *moças*.

Cachorro

Além de cachorro mesmo, significa *cachorro-quente*, Esta palavra só está relacionada aqui porque não se diz nunca cachorro-quente, apenas cachorro. E o nosso cachorro, o animal, eles só chamam de cão.

Cadela, estar com uma

Se uma pessoa está com uma cadela, não significa, absolutamente, que esteja passeando com ela. Nada disso. Cadela é cadela mesmo, mas estar com uma cadela é estar do jeito que o diabo gosta, é *estar num grande porre*.

Café-com-leite

Um dia marquei encontro com um gajo que eu não conhecia nem ele a mim. Mas ele deu uma dica. Passaria em tal esquina com um carro cor de café-com-leite. Evidentemente, fiquei esperando um carro marrom, bege no máximo. Minha dúvida era se seria mais claro ou mais escuro. E nada de ele aparecer. Depois de muito tempo parou um carro e o motorista perguntou se era eu. Sou. E ele reclamou: já passei aqui mais de cinco vezes e você não reconheceu o carro? Não... O carro era preto com capota branca. Dias depois, contei esta história a um amigo português e ele me disse, brincando: mas esse gajo é daltônico. Carro café-com-leite é castanho e branco...

Calacear

Este é o verbo dos preguiçosos. Em brasileiro seria alguma coisa parecida com *dormitar*. Mas pode ser também usado no sentido de *viver na ociosidade*. Mais usado nos Palop. (Veja *Palop*.)

Calão

Antigamente, no Brasil, nos certificados de censura vinha a expressão Palavras de Baixo Calão. Nada mais errado para Portugal. Calão significa *gíria* e apenas *gíria*. Baixa *gíria* não sei como seria em Portugal. Mas calão pode também designar um preguiçoso.

Calção

Cuidado para não fazer confusão. Calção não é uma calça grande nem um maiô, mas sim a nossa *bermuda*. Por outro lado, a palavra bermuda não existe. Se você pedir uma bermuda no comércio, as vendedoras vão ficar olhando uma para a cara da outra.

Calcetadas

Com o dinheiro injetado nos últimos anos pela CEE em Portugal, praticamente todas as ruas do país foram calcetadas, ou seja, *calçadas*.

Calhar, se

E a expressão mais usada por todas as idades, se calhar. Pode ser traduzida de várias maneiras, se calhar. Se calhar significa *talvez, pode ser, por coincidência, se der*.

— Vou amanhã cedo, se calhar.

— Se calhar, o Benfica ganha.

— O Sinhozinho Malta vai ficar com a Viúva Porcina. Se calhar.

Calheirão

São aqueles garotos de 12 anos grandes demais para a idade, geralmente com voz de taquara rachada. Não temos uma palavra em brasileiro para calheirão. Mas são aqueles que estão no começo da adolescência. Deve-se registrar aqui que os jovens com menos de

20 anos, ou seja, nascidos depois da revolução, diferem completamente da geração dos seus pais. São mais alegres, divertidos, se vestem com mais cores e até riem. São, inclusive, aloirados, ao contrário dos mouros pais. Será que a liberdade e a democracia clareiam idéias, cabeças e cabelos?

Camisa de dormir

O problema de camisa, camisola e camiseta em Portugal é muito complicado. Se você não tomar cuidado, sai de pijama e dorme de camisa. Camisa de dormir, por exemplo, significa *camisola de dormir*. Ou será *pijama*? Nem eles conseguem nos explicar direito essas sutilezas.

Camisola

No verão, você vai ouvir muito, mas muito mesmo, nas transmissões das corridas de bicicleta, uma paixão europeia, os locutores dizendo que o primeiro classificado vai vestir a camisola amarela. Não se assuste: ele não vai subir as montanhas do Norte vestido de mulher, não. Quase todo tipo de *camisa* é camisola. Grande, pequena, larga, apertada, de homem, de mulher. Tudo camisola. Mas há controvérsias. Uns dizem que camisola tem que ser de lã. Só suéter é camisola? De algodão não vale. Eu desisti de entender. A nossa camiseta, por exemplo, é camisola interior.

Canalizador

Se você tiver algum problema nos encanamentos da sua casa, não procure um *encanador*, porque não vai achar. Mas um bom canalizador vai deixá-lo com todos os canais competentes.

Cancro

É o câncer.

Candeeiro

Tem o mesmo sentido que no Brasil. E usado para *abajur* e para algum tipo de *lustre*. Praticamente não se usam as palavras abajur e lustre em Portugal. Mas atenção: candeeiro é o que tem a lâmpada. Abajur é o quebra-luz, é a coisa que se põe por cima da lâmpada.

Cangalheiro

Imagine que, por um motivo ou outro, você tenha que ir a um enterro e, de repente, no meio da cerimônia, informam que chegou o cangalheiro. É assustador, não é? Mas o cangalheiro, pode ter certeza, foi lá para ajudar. Afinal, ele é *o funcionário da funerária*. É ele quem dirige a cangalha, que é o carro fúnebre. Atenção que em Portugal, como em alguns países da Europa, os carros fúnebres têm quatro ou cinco bancos dentro, para a família ir junto com o morto. E as laterais dos carros são de acrílico, que é para todo mundo ver. E sofrer junto.

Cantante

Na gíria marginal, *gravador* de fitas cassete.

Capa

E como eles chamam a *letra k*.

A primeira vez que você ouvir capa-gê-bê na televisão, vai ter dificuldade para descobrir do que se trata. E quando eles dizem que está tudo ocapa? OK?

Capachinho

Português que se preza assume a sua careca e não precisa de *peruca*.

Capuchinho Vermelho

Não se trata de nenhum padre comunista. Nada mais, nada menos que *Chapeuzinho Vermelho*, aquela babaquinha.

Caraça!, do

É uma expressão muito usada, para dizer que a coisa é muito boa, que é maravilhosa, que é a melhor coisa do mundo. Do caraça realmente é o nosso *do caralho!*

Carcaça

O *pãozinho* com que se fazem sanduíches. E que vem na mesa, nas refeições, nos restaurantes. E atenção: jamais recuse o pão nos restaurantes. Mesmo que você não o coma — e eles não vão cobrar —, deixe o pão lá. Eles acham que, desde que Cristo colocou o pão na mesa, é uma tradição comer com o pão ali. Quer irritar o garçom é mandá-lo levar o pão de volta.

Caril

Você não demora muito para perceber que tudo que leva *curry* chama-se caril: caril de frango, caril de gambás etc. Corruptela da palavra inglesa. Mas há quem afirme que a corruptela foi inversa. E procede. Os portugueses estiveram nas Índias antes que os ingleses. Portanto, pode ser que caril tenha originado *curry*.

Carne picada

Mesmo que seja *carne moída*, é carne picada. Tem uma boa carne picada na Cervejaria Trindade, reduto boêmio há mais de 150 anos, onde era antigamente uma casa maçônica.

Carpete

Já dissemos que o nosso carpete é a alcatifa deles. E o carpete deles, a que corresponde no Brasil? Mais ou menos a *tapete solto*. Portanto, se é grudado no chão, é alcatifa. Se é solto, independentemente do tamanho, é carpete.

Carregar

Evidentemente, eles carregam como os brasileiros. Mas carregar tem um significado diferente em um caso. É para *apertar* o botão. E

atenção, pois não é carregar alguma coisa, mas sim carregar *em* alguma coisa: carregar no botão, carregar na campainha etc.

Carrinhas

São *os utilitários pequenos e fechados atrás*, tipo caminhonete. Mas também podem ser caminhonetes com três bancos. Nunca entendi muito bem. Além de tudo, caminhonetas é o nome dado para ônibus de turismo, intermunicipais etc.

Carruagem

Se alguém lhe disser que veio de carruagem, não tenha idéias do século passado na cabeça. Veio, simplesmente, num *vagão* de trem. Em geral as carruagens portuguesas são muito boas. E os trens, pontuais. E rápidos.

Carta de condução

E a nossa conhecida *carteira de habilitação*. Eles, para ter uma, fazem um verdadeiro vestibular, estudam em compêndios, passam por mil testes. Mesmo assim, ninguém os convence de que os carros não são naus nem caravelas e que eles não têm que correr tanto nas ruas e nas estradas. Dirigem como se fossem descobrir um outro novo mundo — a Europa, talvez. Explica-se: Portugal hoje é um país novo rico. E o que os novos-ricos, em todo o mundo, fazem com o seu primeiro dinheiro é comprar um carro novo. Portugal deve ser o país que mais gente tem dirigindo carros de auto-escola pelas ruas. E, mal aprendem a dirigir, saem como loucos. Segundo estatística recente, 67% dos acidentes de trânsito são colisões na traseira de outros veículos. O carro para eles, portanto, é a nova caravela. Correm para descobrir o quê? E o exame é tão difícil que um dia ouvi duas jovens conversando. Uma dizia que, naquele ano, ingressaria na faculdade de Medicina; a outra, que entraria na escola de condução.

Casa de banho

Mesmo que não tenha chuveiro, mesmo que seja um lavabo, todo *banheiro* chama-se casa de banho. Deve haver aqui também uma influência moura, com as suas casas de banho. Não esquecer que os romanos também estiveram lá com as suas saunas e termas. No Alcântara Café tem uma belíssima casa de banho masculina. Você já sabe, ir ao banheiro significa ir conversar, na praia, com o salvavidas.

Casal

Não tem nada a ver com marido e mulher. Por exemplo, o famoso vinho Casal Garcia não é feito por um casal, mas sim numa *pequena propriedade*, numa pequena quinta. É que eles sempre colocavam um casal para tomar conta, os caseiros, daí o nome.

Castanho

O galicismo *marrom* não pegou em Portugal. E castanho mesmo, da cor da castanha.

Castigo máximo

Ao ouvir a irradiação de um jogo de futebol, quando o locutor gritar Castigo máximo!!!, o que você vai pensar? Temos, no Brasil, uma expressão bem parecida, que é a penalidade máxima. No fundo, tudo não passa de *um pênalti*. E, por falar em futebol, lembrei-me de uma história. Outro dia o Benfica teve que fazer um esforço fora do comum para ganhar (de 1 a 0) de um time pequeno que, ainda por cima, tivera dois jogadores expulsos. Entrevistado depois do jogo, o técnico benfiquista assim justificou as dificuldades encontradas pelo seu time: não estávamos preparados para jogar contra nove.

Cataplana

É uma *panela dupla*, como se fossem duas calotas, parecida com aquelas embalagens de queijos Palmira, onde se fazem excelentes

pratos com frutos do mar e outras iguarias. Tradição do Sul do país, Algarve. Em Cascais pode-se comer uma excelente cataplana no Mestre Zé, a caminho da praia do Guincho.

Cauteleiro

Não se trata de um homem cheio de cautelas. Aliás, trata-se sim. É simplesmente aquele simpático *vendedor de bilhetes de loteria*. Claro, cada bilhete é uma cautela.

Cave

Nos elevadores, você lê Cave 1, Cave 2, Cave 3. Cave é *subsolo*. Ou, mais especificamente, todo pavimento abaixo do térreo. Nos elevadores, a caminho de uma cave, sempre se lê: pessoas e cargas devem manter-se afastadas da porta.

CEE

Todo mundo sabe que CEE significa *Comunidade Econômica Européia*. Todo mundo sabe que os alemães estão com medo dos japoneses e resolveram transformar países como Portugal, Espanha, Grécia e Irlanda em irmãozinhos. Querem transformar os doze países da comunidade num Estados Unidos da Europa. Estão jogando dinheiro para valer em Portugal desde 1987. O país está em franco desenvolvimento. Mas será que eles não vão cobrar isto um dia? Será que tudo isso é de boléia, que é de graça? Será que eles não estão comprando a autonomia portuguesa a preço de estrada asfaltada e carro novo? Os dinamarqueses já disseram não a essa situação. Mas eles dizem sim, sim, sim! Será que vence na vida quem diz sim, como diria o Chico, pá? Resultado: Portugal hoje é um país cheio de novos ricos e velhos pobres. Até o ano 2000, a CEE jogará em Portugal 1,5 bilhão de escudos por dia. Em dólares, são mais ou menos 10 milhões por dia. Em sete anos, portanto, serão 25,5 bilhões de dólares, a fundo praticamente perdido. Pensando bem, por essa grana eu também dava.

Chalado

Chalado tem a cara, o ritmo e o som do que realmente representa. Você já viu palavra melhor para designar *doido*?

Charcutaria

A melhor de todas é a Charcutaria Brasil, perto do largo do Rato, em Lisboa. É uma espécie de *mercearia fina*, onde se vendem, literalmente, as coisas mais gostosas do mundo: frios, doces, importados, latarias, leitões, cachaça brasileira, pistache, vinhos, queijos, cervejas, coelhos limpos, tomates, mexericas etc. etc. etc.

Charlô

É o personagem do Charles Chaplin, o *Carlitos*.

Chavalo (a)

Existem tanto o chavalo quanto a chavala. A origem deve estar ligada à palavra francesa *cheval* (cavalo), porque significa *moço* ou *moça*, depreciativamente, entre 15 e 18 anos.

Chávena

Quem nunca tomou um cafezinho ou um café com leite na *xícara grande* da vovó portuguesa?

Cheché

Cheché não lembra *gagá*?

Cheio (de frio, de fome etc.)

Pode parecer estranho, mas uma pessoa com a barriga vazia diz que está cheia de fome. Pior somos nós, brasileiros, que dizemos *morto* de fome.

Chiça!

É uma palavra dita rapidamente, usada em momentos diferentes, mas sempre como expressão de espanto, de susto, como: *Puxa!!!*

Doeu!!! Algumas portuguesas dizem também na hora do orgasmo.

Chouriços

Sabe esses *paninhos enroiadinhos com areia dentro*, colocados na base da porta para não entrar vento nem sair cheiro de fumaça, geralmente estampados? Pois. Também são chamados de rolos.

Chucha

É uma *chupetinha*, dessas de criança.

Chui

Nada a ver com o nosso do Oiapoque ao Chuí. Aqui, o acento é no u. Uma das boas coisas de Portugal é que os filmes na televisão não são dublados, mas legendados. E uma das palavras que mais aparecem nos filmes de ação é chui. Chui é *tira, policial*.

Chulo

Chulo é aquele sujeito que vive explorando mulheres: *gigolô*. E um dos piores xingamentos em Portugal. E, se o chulo for de terceira, é chuleco.

Chumbar

Também usado no Brasil pela nova geração: *repetir de ano, levar pau na escola*. Mas, se alguém quer te derrubar, pode-se dizer que quer te chumbar.

Chuto

No futebol, é aquele chute muito forte, *petardo*. Mas é também uma *picada* de heroína. Há até um conjunto de rock com este nome: Xutos & Pontapés, um verdadeiro chute, por sinal.

Cimeira

Se chui é uma palavra muito freqüente na televisão de Portugal, cimeira é uma das que mais aparecem nos jornais, principalmente na parte política: *reunião de cúpula*. Aliás, os jornais locais adoram uma cimeira. Quando o mundo político anda na mesma, sem cimeiras, eles logo organizam uma entre dirigentes de futebol, governantes dos Palop etc.

Coima

Se você deixar os monstros na rua, eles lhe aplicam uma grande *multa*. (Veja *monstros*.)

Colega, é o meu

É o meu colega! é a expressão mais usada em bares e restaurantes. Sempre que você chamar um garçom, ele vai dizer: é o meu colega (ou minha colega). Nunca é ele. É sempre o colega. Sempre. Não adianta insistir porque, se ele não é da sua mesa, não atende mesmo. Até porque eles têm uma certa dificuldade em fazer duas coisas ao mesmo tempo.

Coluna

Cada *caixa de som* de um aparelho. Um bom som deve ter quatro colunas. Mas a seleção nacional de futebol teve apenas um: Coluna, hábil jogador de futebol dos anos 60, que jogou ao lado de Eusébio, o grande craque do futebol português de todos os tempos, no famoso time de 1966 que, aliás, eliminou o Brasil na Copa da Inglaterra com Garrincha, Pelé etc. Só que eles se entusiasmam um pouco e acham que Eusébio foi tão bom quanto Pelé, melhor que qualquer Maradona, Di Estéfano, Puskas, Garrincha etc. Em tempo: Eusébio é moçambicano.

Com todos

Aparece sempre em cardápios. Se você estiver com fome, peça alguma coisa *com tudo*, com todos os acompanhamentos. Bacalhau com todos, por exemplo, significa que o prato vem com tudo a que

ocê tem direito: legumes, saladas, batatas, arroz, azeite, azeitona, o diabo a quatro. Com todos é sempre uma boa e, às vezes, até surpreende.

Comboio

Pronuncia-se comboio. Esta é outra palavra que todo mundo sabe. Comboio é *trem*. Mas o mais interessante é que algumas expressões mantêm a dicotomia: Fulano vai perder o comboio... Por outro lado, nunca ouvi ninguém dizendo de uma mulher interessante: eta comboio bom!!! Na gíria sexual, significa uma fila de homens indo, como eles dizem, ao cu uns dos outros. No Brasil, na infância, a gente chamava isso de trenzinho, lembra?

Comunicação social

De repente, um político mais exaltado se levanta e diz exigir a presença da comunicação social ali, naquele momento, imediatamente. Afinal, quem faz parte dessa comunicação social que todos temem? Nada mais, nada menos que a *imprensa* escrita, falada e vista. Os partidos políticos não conseguem ficar uma semana sem convocar a comunicação social para uma entrevista coletiva. Os políticos portugueses têm o dom da oratória. Falam muito bem. Deve ser a escola de Coimbra. Mas, por falar em imprensa, a portuguesa gosta de nos tirar o sabor da descoberta e da emoção. Eu explico: na televisão, ao passar o vídeo de um jogo de futebol, eles mostram o resultado antes. E, antes de cada gol, eles avisam que o gol será marcado, além de descrever toda a cena que a gente ainda vai ver. E nos jornais, ao anunciarem o filme que vai passar na televisão ou no cinema, eles contam o enredo todo. Exemplo tirado do jornal *Público*; "*O Verão Assassino*. A história foi escrita por Sebastien Japristo e é fiel a todos os ingredientes do romance negro: uma mulher misteriosa, sedutora, casa com um homem nascido numa pequena cidade francesa. Pouco tempo depois, ela desaparece para levar a cabo a vingança que engendrara: matar os assassinos da mãe. Todavia, no último momento, descobre que aqueles que julgava culpados são

inocentes". Pode? Apenas mais uma informação: entrevistador de televisão em Portugal, na maioria dos casos, tem preparada a pergunta que vai fazer e não ouve a resposta do entrevistado. E mais: ele não pergunta, interroga.

Cona

Minha senhora, com todo o respeito, mas dicionário é dicionário. Cona é *boceta* mesmo. Dizem que na França também são parecidas.

Concelho

Não está errado, não. E com c mesmo. Com s é o mesmo que no Brasil. Concelho é *município*.

Condutor

É o *motorista* de carro, autocarro, comboio etc. Cuidado, que a carteira dele é recente. É de 1987 para cá, com certeza.

Conduzir

Dirigir, guiar. Cuidado...

Conferência de imprensa

Um conhecido jornalista brasileiro foi convidado para dar uma conferência de imprensa em Portugal e, para tanto, preparou-se dias, colocando seus assessores a esclarecê-lo sobre tudo da imprensa, de Gutenberg até nossos dias. Foi para a conferência de imprensa sabendo tudo. O que ele não sabia é que conferência de imprensa quer dizer simplesmente uma *entrevista coletiva*.

Conservatório

Quando eu era garoto, lá em Lins, havia um Conservatório Musical Linense. Nunca soube por que se chamava conservatório. Conservava o quê? Em Portugal, vim a descobrir que significa *repartição pública*. Há, em Lisboa, o Conservatório Nacional, que é uma escola de cinema, música, canto etc.

Contabilista

Se você fizer algum trabalho, receber algum dinheiro em Portugal, procure um *contador*, porque ele poderá ajudar, e muito. Não tente sonegar imposto em Portugal, porque você pode se dar mal. Pague os impostos e você será muito bem tratado. Um bom contabilista pode lhe poupar grandes dores de cabeça. Não é porque eles nos levaram o quinto do ouro nem porque os padeiros no Brasil roubam no peso que a gente vai descontar agora...

Copos, ir aos

Eis o grande convite: ir aos copos. Exprime exatamente o seu significado: sair para ir ao encontro dos copos, *sair para beber, encher a cara*. Ir ao Pavilhão Chinês, por exemplo, o bar mais bonito do mundo.

Coscuvilhar

E uma coisa que eles adoram fazer: *fofocar*. Fofoca-se e fala-se mal de todo mundo o dia inteiro em Portugal. E o país mais coscuvilheiro que eu conheço.

Coxia

Não é apenas a coxia do teatro. Quando você vai reservar o seu lugar no vôo da TAP, a mocinha pergunta: Coxia? E a *cadeira do corredor* do avião, ou de qualquer corredor: de cinema, de teatro etc.

Cravar

Numa gíria bem marginal, é *descolar algum*.

Crica

No Brasil, pode até ser apelido de Cristina, mas, em Portugal, crica é *xoxota*.

Cu

Aqui, a explicação se complica. Porque, se cu é palavrão para nós, para eles nada mais é que a nossa já familiar *bunda*. Fala-se cu na televisão portuguesa como se fala bunda na brasileira. Eu tenho a impressão, sem nenhuma base etimológica, que a bunda veio diretamente da África para o Brasil, sem passar por Portugal. E o cu, o orifício, eles chamam de olho do cu.

Cueca

Germano de Almeida, excelente escritor cabo-verdiano, escreve uma cena inteira de um quase estupro e, no melhor da narrativa, a rapariga diz: cuidado para não rasgar a minha cueca!!! Parei a leitura e pensei: será um travesti? Nada disso. Acredite quem quiser: cueca é *calcinha de mulher*.

Cunha, um

Finalmente foi descoberto o nome daquele que inventou uma das maiores instituições do Brasil e de Portugal: *o pistolão*. Sim, a origem do pistolão é esse tal de Cunha. Eles devem ter levado para o Brasil esse hábito. Cunha funciona igual a qualquer pistolão no Brasil. E eu digo que Portugal não perde em nada para o Brasil em matéria de Cunhas. O que eu queria saber, exatamente, é: quem foi o Cunha? O primeirão! Será que era da tradicional família Cunha Campos? Ou Castro Cunha? Ou tataravô do Euclides da Cunha, que sempre foi o seu próprio pistolão? Ou será que o nome vem de cunha, substantivo comum?

Cusco

Um cusco é o que poderíamos dizer de um *bisbilhoteiro*.

Dador

Não é quem sai dando feito louco, não. E quem dá sangue, *doador*.

Dar de corpo

É, como dizem nos Açores, *cagar*.

Dar explicações

Florbela Espanca, poetisa e melancólica nativa do começo do século, menor de idade, abandonou a família, casou-se e achou que podia sobreviver *dando aulas particulares*. E, por falar em explicações, evite pedi-las na rua aos portugueses. Eles são tão solícitos e amáveis, explicam tanto, tantas vezes que você acaba não entendendo nada. Fica tudo confuso na sua cabeça. Jamais se chega a algum lugar seguindo a explicação de um alfacinha. Chega-se, geralmente, ao ponto oposto.

Dar um prego

Na linguagem bem jovem, dar um prego é algo como *pisar na bola, cometer uma gafe*.

De hoje a oito dias

Como a própria expressão diz, seria de hoje a oito dias. Ou seja, daqui a oito dias. Mas não! De hoje a oito dias quer dizer, exatamente, *daqui a uma semana*.

Decor

Mais uma influência do francês: *cenário*. Portanto, o cenógrafo é o decorador.

Deduzir

Este verbo é pouco usado em Portugal. O português, por natureza, passado, lógica etc, nem sempre deduz. Você chega num balcão de bar e pergunta: tem café?, e respondem: tem. E acabou a conversa. Jamais deduzirão que você quer tomar o café. E tem a sua lógica. Você não pediu um café, perguntou se tinha. Tinha.

Deitar fora

Não significa, absolutamente, que a pessoa vá dormir fora ou, pelo menos, dar uma deitadinha na casa de um amigo ou amiga. Nada disso. Deitar fora *t jogar fora*. Você verá várias placas em Portugal com os dizeres: Por favor, deite no lixo! Não leve ao pé da letra.

Delegação

E a *sucursal* de jornal.

Demasia

O senhor deu tanto, aqui está a sua demasia. Seu *troco*.

Desanimar

Se alguém lhe disser que desanimou, não acredite que ele tenha deixado de ficar animado com alguma coisa. Desanimar é *brochar*; desânimo, brochura.

Descapotável

E outra palavra que em português faz muito mais sentido do que em brasileiro. Não é mais claro dizer que um carro é descapotável, do que *conversível*? E, na Guiné-Bissau, quando aparece uma daquelas mulatas maravilhosas, com pouca roupa, logo alguém diz: lá vem ela, toda descapotável...

Descolar

Esta você já ouviu pelo alto-falante na hora de o avião *decolar*.

Desculpe lá

E o começo de uma explicação que vão lhe dar. Eles têm desculpa para tudo, explicação para tudo. São danados. Por mais que você os aperte, sempre levam a melhor numa discussão. São imbatíveis. Jamais admitem estar errados, enganados. Para tudo têm a sua

desculpa. Desculpe lá, mas é verdade. Não tente ganhar uma discussão com um português.

Despoletar

Tudo a ver com espoletas. Apenas dar início a alguma coisa, começar, iniciar algo, provocar o início, disparar.

Desporto

Todo e qualquer *esporte*. Daí a nossa gloriosa Associação Portuguesa de Desportos que não nos deixa mentir.

Désqui

Com tônica no e, é o nosso conhecido copidesque dos jornais, revistas etc. Se no Brasil o chamamos de cópi, lá eles o chamam de désqui.

Dieta

E bom deixar claro que dieta é mesmo um *regime*. Mas o que importa aqui é que regime não significa nem nunca significará dieta. Regime refere-se a regime militar, regime religioso etc. Se você faz dieta, não vá ao Tavares, a melhor comida de Lisboa. Lugar lindíssimo, com mais de duzentos anos.

Digressão

Se você ler no jornal que o grupo Madredeus vai fazer uma digressão pelo Brasil, não perca. São excelentes e você não pode perder essa *turnê*.

Diminuídos

Assim como no Brasil temos a Associação dos Pais e Amigos dos *excepcionais*, há em Portugal a Associação Portuguesa de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas.

Dióspiro

Com tônica no primeiro o. Aquela fruta vermelha e molinha, tem cara, tem cheiro, tem a casca, tem as sementes, tem jeitão, tem o nome de *caqui*. Mas, em Portugal, a mesma fruta, com a mesma cor, com o mesmo cheiro, com a mesma casca, com as mesmas sementes, com o mesmo jeitão, chama-se dióspiro. Nunca consegui pedir um dióspiro numa quitanda. Acho um desrespeito à própria fruta.

Direção assistida

Ao alugar um carro, atenção: direção assistida não quer dizer que você terá um motorista ao seu lado, cuidando da direção para você. Direção assistida é *direção hidráulica*.

Direito de antena

É o nosso *horário político*. E, como o nosso, chatíssimo.

Distritos

É cada um dos *Estados* de Portugal, embora não tenham autonomia política. Tudo está centralizado no Parlamento Nacional e quem manda mesmo é o primeiro-ministro. O presidente é, com todo o respeito, uma espécie de rei. Já notou como o simpático Mário Alberto Soares tem cara de rei? Nasceu para ser rei... Tem bochechas de rei, papada de rei, orelhas de rei, cara de sono de rei... São dezoito os distritos de Portugal: Viana do Castelo, Bragança, Braga, Vila Real, Porto, Aveiro, Vizeu, Guarda, Coimbra, Castelo Branco, Leiria, Santarém, Portalegre, Lisboa, Setúbal, Évora, Beja e Faro. E mais dois distritos autônomos: as ilhas da Madeira e dos Açores. E uma província ultramarina, Macau, até 1999.

Do pé para a mão

E exatamente o nosso de uma hora para outra.

Dobrar

Como eu já disse antes, os filmes em Portugal não são dublados. Portanto, não se usa o esquema de *dublar* os atores estrangeiros. Os filmes passam, pois, sem dobrar, com legendas. Todos. Uma maravilha.

Doridos

Acho que doridos tem muito mais a ver com a dor do que *doloridos*. Não sei por quê. Fico mais uma vez com Portugal. Dorido pode doer mais, mas é muito mais bonito.

Drogaria

Atenção, pois não é uma farmácia. Vende todo tipo de drogas (não alucinógenas), menos remédios. É uma espécie de *armarinho* e tem em quase todas as esquinas. Vende material de limpeza, vaso de plantas, capacho, cabide, martelo, comida de passarinho, vassoura etc. etc. etc.

Duche, o

Vem de ducha, naturalmente. Tomar um duche significa tomar uma *chuveirada*.

Durex

Não tenha vergonha de pedir na farmácia, nos dias de hoje, uma *camisa-de-vênus*. Durex era a marca dos primeiros preservativos (ingleses) vendidos em Portugal. Agora, com a Aids, existem várias marcas, mas Durex ficou. Assim como Gillette é sinônimo de lâmina de barbear em vários países do mundo. Uma amiga brasileira entrou numa loja e pediu:

- O senhor tem durex?
- Tenho, sim, senhora. Quantos a senhora quer?
- Um só. Um rolo.
- Um rolo, minha senhora?
- Sim, um rolo. Que tamanho o senhor tem?

— Normal... Bem, os maiores eu acho que devem ter uns vinte centímetros.

— Só? Não tem maior? Assim... uns três metros?

— Três metros, minha senhora? Um durex de três metros?!

ECF

Se você é turista, precisa saber que estas letras indicam a *Estação do Caminho de Ferro*, a nossa velha estação.

Ecran

Esta não foi nem aportuguesada. É a *tela* de cinema. E a telinha da televisão chama-se pequeno ecran.

Ecu

E o *dinheiro comum* da CEE. Pronuncia-se com tônica no u. Será a moeda única dos doze países a partir de 1999. O Teatro de Revista português — o que há de melhor no teatro local — logo fez uma paródia: *Quem Tem Ecu Tem Medo!* Mas acho que a platéia ainda não entendeu a gravidade, a extensão e a profundidade de tal afirmação.

Elétrico

Há pouco tempo estava em cartaz, num teatro de Lisboa, a peça de Tennessee Williams *Um Elétrico Chamado Desejo*. Quem conhece essa obra prima do teatro americano moderno sabe tratar-se de *Um Bonde Chamado Desejo*.

Elevador

Bondinho elétrico para curtas distâncias. Os mais famosos são o que liga os Restauradores até o Bairro Alto e o Elevador da Bica.

Em diferido

Na televisão, quando não é ao vivo, a imagem está em diferido, ou seja, o que estamos vendo é um *videoteipe*, uma gravação.

Em directo

Portanto, quando não é em diferido, é *ao vivo*. Muito cuidado com o som, porque apenas ouvindo você pode entender que é indireto. Mas não é; é em direto.

Embotelhamento

A palavra, de origem francesa e espanhola, designa *engarrafamento*. E pouco usada, mas ouve-se uma vez ou outra. Como, por exemplo, quando um técnico de trânsito português visitou Munique e voltou com a solução europeia para o cada vez mais caótico trânsito de Lisboa: vamos incentivar o uso de bicicletas, como na Europa! Mas parece-me que ele se esqueceu de que Lisboa é conhecida como a Cidade das Sete Colinas.

Ementa

Com tanta influência francesa, não sei por que *cardápio* não se chama menu em Portugal. Cuidado com a pronúncia nos restaurantes, pois, como eles não têm pimenta, cada vez que você pedir esse condimento, pode acontecer de eles lhe trazerem, novamente, a ementa. Pensando bem, eles têm a pimenta-do-reino, a famosa especiaria das índias, lembra, do ginásio?

Empregado de mesa

Este é um dos maiores problemas de comunicação de Portugal. E o único lugar do mundo onde *garçom* não tem nome. É muito chato você ficar chamando: ô, empregado de mesa!!! Mas, na verdade, com o tempo você vai descobrindo como é que se chama garçom aqui. E assim: Sefaz-favor! Ele atende na hora. (Veja o verbete *Schifaizfavoire*.)

Ena

Expressão muito usada. Quer dizer, mais ou menos, *puxa, epa, pô* etc. Usam muito para começar as frases, principalmente denotando surpresa. Tem um conjunto musical chamado Ena Pá 2000.

Encarnado

Todo mundo sabe que, no Brasil, encarnado também é *vermelho*. Mas, em Portugal, é sempre encarnado. Raríssimamente eles usam vermelho. O Benfica, por exemplo, é um time encarnado. Na roleta do Cassino do Estoril dá preto ou encarnado.

Encavacar

Esta é mais uma palavra que tem a cara dela mesma. Você não acha que, em vez de *encabular*, pega muito melhor encavacar? Um sujeito encavacado está mais do que encabulado. E você pode notar que o primeiro-ministro Cavaco Silva está sempre encavacado, com aquele seu rosto talhado em madeira, como as marionetes alemãs.

Encerrado

A tabuletinha com esta palavra você vai ver em restaurantes, lojas, bancos etc. Em Portugal, como em toda a Europa, várias vezes por dia esses locais a usam. O local está *fechado*.

Enclino

Um dia eu cheguei em casa e a empregada do apartamento de cima havia me deixado um bilhete que começava assim: "Senhor Enclino do 4º andar". Olhando para esta palavra, não se pode ter idéia do que significa. Mas, se você a ler alto, logo percebe. Eles gostam muito de comer letras e sílabas das palavras: *in-qui-li-no*.

Enfezado

No Brasil, enfezado é o sujeito que está cheio de fezes, ou seja, irritado, puto da vida. Em Portugal, não. Refere-se às crianças, para dizer que é um menino *franzino, raquítico*.

Engatar

É uma palavra com pelo menos dois sentidos. É o ato de você *cantar* uma garota e, me parece, o fato de dar certo, ou seja, de vocês se

engatarem depois, se juntarem. De qualquer maneira, é muito difícil engatar alguém em Portugal.

Enevoado

Um sujeito enevoado, como a própria palavra diz, está cheio de névoa em volta, ou seja, está *confuso*.

Equipa

No desporto, todo tipo de *time* ou *equipe*.

Escadotes

Essas *escadinhas* que temos em casa para trocar lâmpadas, por exemplo.

Escaldão, apanhar um

Queimar-se demais na praia, ficar *vermelhão*. Tem até uma publicidade no verão: se você prefere apanhar um escaldão...

Escalfados

Nada como uns bons ovos escalfados: *pochês*.

Escaparate

Quando foi lançado o *Olga*, do Fernando Morais, em Portugal, um dos principais jornais colocou em manchete no alto da página: "Olga irá logo para os escaparates". Eu fiquei olhando para aquilo, pensando no que seria. Pensei até em ligar para o Fernando e dizer: olha, não que eu queira fazer fofoca, mas vão mandar o seu livro para os escaparates. Mas, informado como ele é, tenho certeza de que me responderia: escaparate é *estante*, seu analfabeto!

Escapério

Vocês se lembram de quando se usava camisinha apenas com medo da hoje inofensiva *gonorréia*? Bons tempos...

Esférico

Esta todo mundo sabe. Pelo menos quem gosta de futebol. Esférico é *a bola de futebol*.

Esferovite

Eles adoram dar carros de prêmio. Ao comprar qualquer coisa, você concorre a um carro zero. Sabonete, pasta de dentes, gasolina, leite, fogão, material escolar, camisas, tudo. Mas eles deveriam dar um carro de prêmio para o brasileiro que descobrisse o que é esferovite. Aliás, esta eu não vou contar. Você vai ter que descobrir sozinho. Pega leve, que você descobre.

Esparregado

Acompanha vários pratos da culinária nativa. É um *creme de legumes*, ou legumes cozidos bem coitadinhos.

Especado

Fulano ficou ali especado. É *parado*, estacionado, imóvel, *feito um poste*. Mas atento, espantado.

Espetada

É o nosso *espeto* na brasa. Mas muito cuidado ao pedir uma espetada mista. É mista mesmo, com carne de boi, de porco e... frutos do mar. Em compensação, a espetada à Madeira é demais.

Espiga, não dar

Não dar espiga é mais ou menos o nosso *não dar bandeira*.

Espirituosa

Um dia eu pedi a conta no bar e o garçom perguntou se eu havia tomado alguma espirituosa. Não entendi nada. Espirituosa é *bebida destilada* — uísque, gim, vodca...

Esplanada

É a palavra mais falada no verão. É o lugar mais procurado no calor. Nada como tomar uma cerveja, num fim de tarde lisboeta, olhar perdido no Tejo. Esplanadas são aqueles *bares com mesinhas na rua*.

Espumante

E a versão em português do *champanhe*. Por decisão da CEE, somente o vinho espumante fabricado na região da Champagne francesa pode se chamar champanhe. Feito em qualquer outro lugar, será chamado de vinho espumante. O *maître* do restaurante Gambrinus lhe explica melhor, enquanto você come umas ostras frescas no balcão. A Raposeira é o espumante mais famoso. E atenção: indo a Portugal não se pode deixar de comer o famoso leitão do Pedro dos Leitões, na Mealhada, na estrada entre Porto e Lisboa. E o melhor leitão do mundo. E a tradição pede que se acompanhe com espumante.

Esquadra

É a *delegacia de polícia*, onde você pode entrar para pedir explicação que será muito bem atendido. A polícia portuguesa não é corrupta e os seus homens não falam nem menas nem questã nem pra mim vim. E uma tranquilidade quando se precisa da ajuda deles. A única dificuldade é discutir com o guarda de trânsito. Eles são mais confusos que o próprio trânsito. Também eles estão há pouco no setor. Antigamente não havia tantos carros... Mas são educadíssimos.

Esquentamento

Depois de uma esplanada e um espumante, que nos lembram dias quentes, vem esquentamento. Não tem nada a ver com verão. Você pode pegar um esquentamento em qualquer estação do ano: *doença venérea*.

Estado

Quando lhe perguntarem seu estado, não diga nem Minas nem São Paulo nem Pernambuco. Diga o *estado civil*. Eles nunca perguntam pelo estado civil. Perguntam sempre pelo estado.

Estágio

Um dia liguei para o Marinho Perez, então treinador do Sporting, e o Júnior, seu filho, disse que o pai estava fazendo estágio. Estágio?, perguntei. Aos 45 anos? Estágio do quê? Aí o garoto riu e me explicou que era a *concentração*.

Estalo

Uma palavra que reflete bem o seu som: *bofetada, tapa na cara!*

Estar do corrente

Ramalho Ortigão deve ter usado muito esta expressão: *estar sabendo*.

Estarolas, Os Três

Já deu para perceber que são *Os Três Patetas?*

Estendal

Não é aquele escritor francês de *O Vermelho e o Negro*. É *varal* mesmo! Acho que, da mesma maneira que Portugal não estava preparado para tanto carro, não estava também para tanta roupa. Assim como os apartamentos não têm garagem, não têm área de serviço. As roupas ficam todas penduradas para fora. Dão um certo ar siciliano às ruas, bonito.

Estomatologistas

São os médicos que cuidam dos dentes, em Portugal. Portanto, *dentistas portugueses*, a grande maioria especializada em arrancar dentes. É impressionante como os portugueses não têm dentes do canino para o fundo. Já repararam? Se considerarmos que faltam em média três dentes na boca de cada um deles, concluímos que faltam 45 milhões de dentes nos portugueses. Atletas foram para as Olimpíadas de Barcelona sem dentes. Uma das maiores esperanças portuguesas, um corredor de maratona, abandonou a prova pela metade e declarou que estava com dor de dente. O ex-presidente da FPF tem, no máximo, três. Artistas de teatro e televisão não têm todos os dentes. Quando senhoras e moças lindas riem, você vê aquele buraco negro. É por isso que os dentistas brasileiros foram para Portugal. E os estomatologistas reclamaram. Convém lembrar que não é de hoje que os portugueses perseguem os dentistas brasileiros. No final do século 18 enforcaram um, lá em Minas Gerais. Lembra?

Estore

Você pode mandar todo dia a empregada limpar a *persiana* que ela nunca irá fazê-lo. Porque ela não sabe o que é e porque eles, de uma maneira geral, detestam reconhecer que não sabem alguma coisa. Eu até sugiro aos vendedores de persianas de Portugal um slogan publicitário: I love estores. E, por falar em estores, nem sei por que existem, uma vez que eles não abrem as janelas. Todas as casas ficam o ano todo com todas as janelas fechadas. Dizem que é medo de pegar peste. Mas isso não é coisa do século passado, quando a peste entrava pela janela? Será que eles não perceberam ainda que atualmente a peste entra pelo espermatozóide? E as crianças, que não saem nem à janela nem à rua? Parece que as crianças portuguesas não têm amigos. Ficam todos, o dia inteiro, a semana toda, o mês todo, o ano todo, toda a família trancada em casa com as janelas fechadas, ensimesmados.

Estou-me a vir

Deve vir do inglês *I am coming* e é dito pelas mulheres quando elevadas ao supremo prazer do orgasmo: *estou gozando!*

Exclusivamente

Significa *exclusivo* mesmo. Não sei por que é dito desta maneira.

Extensão

Ao chamar alguém pelo telefone não dê o *ramal*, dê a extensão.

Factura

E o que você deve pedir para todo mundo, porque depois o seu contador vai lhe solicitar. Até mesmo chofer de táxi dá factura em Portugal. É aquilo que ninguém dá no Brasil: *nota fiscal*. E atenção: nos restaurantes não peça a nota que eles não sabem o que é. Pedir a notinha, então, nem pensar... Notinha???, eles vão estranhar.

Fala barato

Fala barato é aquele sujeito que fala demais, que fala pelos cotovelos, aquele *tagarela*.

Falhaço

Fiasco, *não deu certo*, o time foi lá e foi um falhaço...

Família

Em meados do século 12, Afonso Henrique expulsou quase que definitivamente os mouros do país e tornou-se o primeiro rei português. De lá para cá — lá se vão oitocentos anos —, quase ninguém emigrou para Portugal. Pessoa nenhuma do mundo quis fazer a América em Portugal. Ao contrário: eles que sempre saíram, sempre imigraram, sempre foram os descobridores. Portanto, fora umas incursões espanholas e outra napoleônica, os portugueses tiveram a felicidade de viver a vida deles entre eles mesmos. Dizem que no começo eram cinco as principais famílias lusitanas; atualmente, que são 49. O que importa é que a população de hoje é

o resultado do cruzamento das mesmas famílias, por oito séculos, ou seja, primo casando com prima. O que eu quero dizer é que nunca entrou na sociedade portuguesa uma maneira diferente de pensar, de raciocinar, de ver o mundo. Um outro tipo de lógica. Um japonês, um alemão, um italiano, um judeu, um polonês, um grego, um carioca, por exemplo. Um elemento perturbador, como aquele do filme *Teorema*, do Pasolini. Portugal é hoje uma grande família. Uma raça pura, única. É por isso mesmo que são todos iguais, com a mesma cara, a mesma altura, o mesmo jeito de andar, a mesma maneira de pensar e, principalmente, a mesma lógica. Com as mesmas idiossincrasias. Existe, portanto, uma diferença de lógica muito grande entre nós e eles. A lógica deles é única, e a nossa, uma mistura de lógicas negras, portuguesas, índias, italianas, francesas, americanas, alemãs, japonesas etc. etc. etc. Essa história de dizer que somos povos irmãos é uma velha e grande mentira. Não temos nada a ver uns com os outros. O português é completamente diferente do brasileiro, assim como o inglês é completamente diferente do americano e o espanhol é diferente do cubano. Portugal está muito mais para Albânia que para Bahia. Há quinhentos anos que não somos mais irmãos. Nós e Portugal temos um passado pela frente!

Fato

Não confundir fato com facto. Facto é o acontecimento, e fato, aquilo que você veste para ir a certos acontecimentos. De facto, fato é o *terno*.

Fato-de-banho

Tanto para homem quanto para mulher ou criança. O *maiô* de todo mundo chama-se fato-de-banho. As mulheres não costumam usar a parte de cima dos fatos-de-banho. Veja a costa da Caparica e a praia do Guincho. Já na praia do Meco não usam nem a de baixo. Os homens também não.

Fato-macaco

É o *macacão!* Desde o osh-koshbgosh até o usado pelos mecânicos. É tudo fato-macaco.

Faz favor!

Com toda a certeza é a expressão mais usada em Portugal: Faz favor! ou Se faz favor! Serve para quase tudo, principalmente para você chamar alguém, a atenção de alguém. Ao entrar numa loja, você ou o vendedor vai logo dizendo um Se faz favor! Trocado em miúdos, quer dizer *pois não?, psiu, ei, com licença* etc. (Veja *Schifaizfavoire.*)

Fazer farinha, comigo não!

Expressão muito usada no interior do país. Significa, mais ou menos, *abusar de mim, nem pensar!* Tem um subtexto que diz: tá pensando que eu sou trouxa, é?

Fazer ó ó

É a primeira expressão que eles ouvem na vida. Nem bem nasceram e a mãe já está ali a *fazer naná.*

Febra

Pedaços de *carne de porco.* Mas uma gatinha muito boa também pode ser uma febra.

Feijão verde

Quando o garçom lhe explicar que tal carne ou peixe acompanha feijão verde, não tente imaginar nenhum feijão verde, além dos seus conhecidos marrom, vermelhinho e preto. O feijão verde nada mais é do que a *vagem.*

Feira (popular)

Pode ser feira mesmo, mas também é o animado *parque de diversões.*

Feira da Ladra

É, talvez, a mais antiga e tradicional feira de Lisboa. Mas, apesar do nome, não tem nada a ver com venda de objetos roubados. A origem aqui também é árabe. Antigamente chamava-se *Feira da Al Hadra*, que é uma Nossa Senhora do Oriente Médio. Com o tempo foi se aporuguesando e... Uma espécie de Mercado das Pulgas de Paris.

Fiambre

Presunto normal. O que chamamos de presunto para eles é o presunto cru. Cuidado: se você pedir presunto, leva presunto cru. O misto, por exemplo, é queijo com fiambre.

Ficha

Se você for a uma drogaria e pedir uma *tomada*, vão achar que você enlouqueceu. Tomada do quê? E, por falar em ficha, é sempre bom lembrar que a voltagem em Portugal é 220.

Filete

Filé de carne não existe em Portugal. Pelo menos, como o nosso. O corte da carne em Portugal é diferente. Mas filete é *o filé de peixe*.

Fino

Fino é o chope pequeno.

Fisga

Coisa de criança, de Davi e Golias: *estilingue*.

Fita-cola

E o nosso *durex*, aquele de grudar as coisas. Não vá se enganar e usar fita-cola como preservativo. Esse é *durex*.

Fixe

E uma das gírias mais novas de Portugal. Quer dizer *bom, legal*. Pegou tanto que, nas eleições presidenciais de 1991, um dos principais partidos tinha este slogan: Soares é fixe!!!

Flipado

É quando o cidadão está completamente *doidão*, com drogas.

Fogo

Incêndio. Quando for pedir fogo para o cigarro, diga lume. Fogo também tem um sentido de tesão, fogo no rabo, por aí...

Fora-de-jogo

E quando o jogador de futebol está impedido.

Forreta

Com f, é aquele sujeito mão fechada, o popular *pão-duro*.

Fotocópia

Não se usa, em Portugal, a" palavra *xerox*. É sempre fotocópia.

Frigorífico

Toda casa tem seu frigorífico na cozinha: *geladeira* é uma palavra que eles desconhecem completamente. Em Moçambique se diz geleira.

Frincha

Esta é quase igual em brasileiro. É a *fresta* da janela.

Fufa

Esta palavra delicada, macia, gordinha, amorosa, fofa quer dizer *sapatão*. Tem muita em Portugal. Principalmente nas salas de bingo!

Fumado

Não tem nada a ver nem com cigarro nem com drogas. Um peru fumado não significa que o peru esteja doidão, apenas que é um peru *defumado*.

Fumador

Nada mais, nada menos que o *fumante*. Em todo recinto público de Portugal tem-se os locais para os fumadores e para os não-fumadores.

Fumo

Não é maconha, como no Brasil. É, simplesmente, *fumaça*.

Fundir

Uma lâmpada não queima. Eles estão certos: uma lâmpada funde. Portanto, fundir é *queimar*. Se você disser que a lâmpada queimou, eles vão achar que ela pegou fogo. Na gíria marginal, refundir significa fazer desaparecer.

Furo

Se o seu pneu furar, ao mandar consertar você tem que dizer: Furo. Eles sabem que é *pneu furado*.

Fursureira

E outro dos nomes dados à *lésbica*. Na verdade, a palavra certa é fressureira, mas como comem letras...

Fusca

Nada a ver com o Volkswagen. Fusca é *pistola*, revólver mesmo.

Gabardina

Pode ser de gabardine ou não. Pode ser para chuva ou para frio. Toda *capa* chama-se gabardina. Aliás, é indispensável uma

gabardina, principalmente no inverno. Além do frio, chove quase todos os dias.

Galão

Média, café com leite. Em copo, como no Brasil.

Gamba

Os melhores pratos portugueses levam uma boa quantidade de gambas. Pode-se comer gambas cozidas, fritas, assadas e até mesmo geladas. Mas, se você pedir *camarão*, eles também entendem. Só que é assim: os camarões pequenos chamam-se camarões mesmo, os médios são as gambas, e os maiores, os tigres.

Ganda

Veja granda.

Ganga

Não sei se a palavra vem de *gang*, mas o que importa é que ganga é *jeans*, entre os adolescentes. Em matéria de roupas, a população se divide em quatro — e apenas quatro — castas bem distintas: entre os 90 e os 50, usam preto; entre os 50 e os 30, cinza; entre os 30 e os 10, gangas; e, abaixo dos 10, são todos lindos e coloridos.

Ganza

Quem fuma sabe o que é um *baseado*. Pois.

Garina

Poderia ser aquela música do Caimi, *Marina*. É uma *garota* legal.

Gasóleo

No posto de atendimento você pode colocar *super*, sem chumbo (ambas são gasolina) ou *gasóleo*, que é o nosso *diesel*.

Gasolineiro

Esta é fácil. E o *frentista*. Mas atenção que nem todos os postos têm frentistas. E *self-service*. E posto em Portugal não tem aquela frescura de vir três ou quatro sujeitos para limpar isso ou aquilo, olhar a frente e a traseira, sequiosos de uma gorjetinha. Aqui é só a gasolina. Se quiser limpar o vidro, olhar o óleo, calibrar pneu, o problema é seu. Vire-se. Parece Europa.

Gelado

No verão, as crianças não saem das geladarias. É a primeira palavra que aprendem em Portugal. *Sorvete*.

Genérico

Outra influência francesa, desta vez no campo cinematográfico e televisivo. Genérico é aquilo que o Hans Donner e a Rede Globo fazem tão bem: a *abertura* dos programas.

Gestor

Gestor é *administrador*, o chefe. Como Portugal sempre viveu em função dos seus clãs, num sistema patriarcal, o chefe tem uma importância muito grande para eles, até hoje. Todo português tem um chefe a quem respeita como se respeita a Deus. O que o chefe mandar eles fazem. E só fazem o que ele mandar. A hierarquia numa estatal portuguesa é uma das coisas mais rígidas que já vi na minha vida. O que eles têm medo do superior é inacreditável. E isso faz com que ninguém crie. Fazem apenas o que está previsto. Ninguém ousa, ninguém inova. E realmente assustador. Doentio mesmo.

Ginja

Bebida preparada com uma espécie de cerejinha típica do país, um *licor*. Você pode pedir a ginja com ou sem as cerejinhas dentro; o preço é o mesmo. Excelente digestivo.

Girafa

Se você gosta mesmo de cerveja, peça logo uma girafa. É uma *caneca grande*.

Giro, Gira

Outra expressão das mais usadas. Tudo o que é *legal*, divertido, original é giro ou gira. Usado no feminino e no masculino. Atrás do Rossio tem uma igreja que pegou fogo e deixaram ficar do jeito que ficou. Ficou gira. Outra igreja desmoronou no terremoto de 1755, no largo do Carmo, em Lisboa. Hoje é o Museu Arqueológico. Deixaram ficar do jeito que ficou. Ficou giro.

Golo

O brasileiro tirou um a do *goal* inglês. Eles tiraram o mesmo a e acrescentaram um o. Como no Brasil, o *gol* é a expressão máxima de alegria do povo aos domingos. O futebol é o principal esporte do país, seguido pelo andebol (assim mesmo, sem o h) e o hóquei sobre patins. Sem falar no ciclismo, durante o verão, com a famosa Volta de Portugal.

Granda

Esta palavra você não vai encontrar em nenhum dicionário: é o *feminino de grande*. Com sua tendência para colocar as palavras no feminino, eles não perdem tempo e, quando a frase é superlativa, não têm nenhuma dúvida:

— Granda idéia!!!

— Granda mulher!!!

— Estou com uma fome muita (*sic*) granda!!!

Usam também ganda, sem o r, para as mesmas funções.

Grande plano

Ao contrário do que indica, em cinema, é o *close*. Mas parece-me que só no Brasil close é close.

Grelha

É a *programação* da televisão, os vários programas que vão ao ar em um dia. Na verdade, a programação diária faz parte da grelha, mas grelha mesmo é o mapa-tipo com a programação de uma época. Nas corridas de Fórmula 1, temos a grelha de partida, que é a largada.

Grelo

É uma verdura, muito boa, usada principalmente em sopas. Uma sopa de grelos como entrada sempre cai bem. Depois de uma sopa de grelos, recomendo uma boa punheta. Mas punheta, uma só, que pode ser indigesto. (Veja *punheta*.)

Grilar

Se o seu carro estiver a *bater pinos*, diga ao mecânico que ele está a grilar. Bater pinos eles não vão entender de jeito nenhum, mesmo que você fique horas fazendo com a boca o barulhinho de um carro batendo pino. Experimente.

Grilidos

Se eu lhe disser que fiquei com os olhos grilidos, pode parecer que fiquei com os olhos fechadinhos, não é? Mas é o contrário: olhos grilidos significa olhos *arregalados!!!*

Grossista

Como a própria palavra já indica, vem de grosso. Aquele que vende a grosso, ou seja, o *atacadista*.

Grua

Todo mundo sabe o que é uma grua. Além de todos os significados, em Portugal tem mais um. E o *guincho* para rebocar carros. Nas grandes cidades, o problema do trânsito é cada vez mais grave. Eles não têm garagem nem espaço na rua. Então, pode-se deixar o carro em qualquer lugar. Menos nas zebras, passagens de pedestre. Aí a grua vem e não perdoa. Fora a coima.

Guardafatos

Não é nem um livro de memórias nem um diário de adolescente. E, apenasmente, um lugar para se guardar os fatos, ou seja, os ternos: um *guarda-roupa*.

Guarnecida

Nos cardápios você vai ver vários pratos com o complemento guarnecidos. Carne guarnecida, peixe guarnecido etc. Significa, simplesmente, *com batatas*.

Guião

Quase como em espanhol: *guión*. É o *roteiro* para um filme, uma minissérie etc. E o roteirista, obviamente, é o guionista.

Guita

Gíria ultra-recente, quer dizer, na linguagem dos bem jovens, *money*, *grana*.

Hemiciclo

É o *Parlamento* português. E é impressionante como eles discutem educadamente. Deve ser porque, apesar de partidos diferentes, no fundo são todos primos entre si...

Hipótese

Outra palavra muito usada. Hipótese é *chance*.

- Não há hipótese de o Porto ser campeão europeu.
- Vou dar-te duas hipóteses para acertar.
- Sempre foi um homem sem hipótese: não deu em nada.

História, estar com

Não é estar fazendo onda, não. E estar naqueles dias: *menstruação*.

Hora de ponta

E a hora do rush, do engarrafamento. Alguns anos atrás, era entre cinco e sete da tarde. Agora é de manhã, à tarde, à noite e, se não tomarem providências, de madrugada também. A hora de ponta pode se transformar, logo, logo, em dia de ponta, semana de ponta. Os portugueses deveriam ler o conto *A Autopista do Sul*, do Julio Cortázar, e começar a se preocupar com a hora de ponta.

Hortaliças

Legumes, é claro. Registro apenas para sugerir uma sopa de hortaliças, sempre que possível.

Hospedeira

Não é nenhuma praga, nenhuma mosca, nem quem hospeda. Trata-se da nossa querida *aeromoça*. Atualmente elas andam muito mais aero do que moças. Já repararam?

Imenso

- Faz imenso frio.
- Machuquei-me imenso.
- Gosto imenso de legumes. Imenso é *muito*. Sempre.

Impedido

Nada a ver com futebol, onde. o impedido é fora-de-jogo. Impedido em Portugal é quando o telefone está *ocupado*.

Imperial, uma

Notem que é no feminino. Não se pede um imperial, mas uma. Deve ser porque é uma cerveja. O que importa é que uma imperial é um *chope* muito bem tirado. Diga-se de passagem que a cerveja, em garrafa, lata ou na pressão, é sempre muito boa em Portugal.

Inclusivamente

Assim como existe o exclusivamente, existe o inclusivamente. Não se assuste, é *inclusive* mesmo.

Infantário

À primeira vista pode parecer um campo de concentração de crianças. Sob certo aspecto, é isso mesmo: *jardim-de-infância*.

Interrompido

Em telefones, quer dizer que está *ocupado*.

Intriga

Agora já se usa a palavra *fofoca*, depois da influência ligeira da telenovela brasileira. Mas eles sempre foram grandes fofoqueiros, como já disse lá atrás. São, historicamente, fofoqueiros. Pode existir maior fofoca que aquela do caminho das Índias, da calmaria?... Estão dizendo, agora, em Portugal, que Colombo também era português, nascido em Cuba (cidadezinha do interior, no Alentejo), e foi por isso que colocou o nome de Cuba na segunda ilha que desembarcou no Novo Mundo. *Os Lusíadas* é uma fofoca só, do começo ao fim. Eça de Queiroz pegou muito bem o espírito fofuquês do português nos seus romances. Mas intriga é um pouco mais grave que fofoca. Mais ou menos como no Brasil.

Invisual

A imprensa costuma chamar os *cegos* e todos os deficientes visuais de invisuais. Parece-me que cego, em Portugal, é uma palavra um pouco depreciativa.

Jantarada

Para se fazer uma boa jantarada, não é necessário nem o jantar. O que importa é a *festança*.

Joaquinzinho

Não é nem o neto do Joaquinzão nem o filho do Joaquim. É um *carapau* pequeno. Frito é uma delícia. Uma manjubinha.

Jogo do galo

Não consegui descobrir por quê, mas jogo do galo é o *jogo-da-velha*.

Laço

Significa também laço, como no Brasil. Mas, em se tratando de roupas, laço é o velho *black-tie*, a nossa *gravata-borboleta*.

Ladrilhador

É o nosso *azulejista*. E não pense que a palavra azulejo chama-se assim porque vem de azul. Errado. Essa palavra tem origem no árabe *az-zullaiju*.

Lagarta

São aqueles *ônibus-sanfona*, enormes.

Lanço

Você está numa estrada e de repente vê a placa: Lanço com portagem. Prepare seu dinheiro. Lanço quer dizer *trecho de estrada*. E portagem?

Leitor de cassetes

Nada mais, nada menos que o nosso *toca-fitas*. Na gíria popular, também conhecido como cantante.

Liceu

É o *ginásio*. Uma pessoa que tem o liceu terminou o *curso ginásial*. No Brasil, oitava série.

Linguado

Além do excelente paladar que o peixe linguado oferece, temos outro tipo de paladar. Entre os jovens, linguado é *beijo de língua*. E também lauda, em jornalismo.

Lógica

Aí o advogado de defesa disse: o brasileiro matou o português movido por forte emoção, na legítima defesa da lógica.

Lombo

Ê o *filé mignon*, carne de vaca. Só que o corte da carne de vaca em Portugal é diferente. Picanha, por exemplo, é quase impossível de ser encontrada.

Lopes

Não se sabe quem foi o primeiro Lopes, mas Lopes hoje é *um qualquer*, um deu-pra-nada. Camilo Castelo Branco já se referia a alguns Lopes.

Lume

Quando você estiver num bar ou restaurante sem fósforo e quiser pedir *fogo*, peça lume.

Magoar

Se um atleta é retirado do campo ou da quadra magoado, não fique com dó, achando que ele se magoou porque foi substituído ou mesmo que já tenha entrado no jogo com uma mágoa qualquer, um problema familiar. Magoar significa *contundir*. Portanto, uma pessoa magoada é uma pessoa contundida.

Mais pequeno

No Brasil, nos ensinaram, desde criança, que mais pequeno é *menor*. Em Portugal, mais pequeno continua sendo mais pequeno. E

ninguém acha que você é um ignorante. Pode dizer à vontade. Já mais grande está errado.

Mala

E a *bolsa de mulher*, dessas de mão.

Malta

Já dizia Artur de Azevedo, poeta brasileiro da virada do século: "Tertuliano, frívolo e peralta, Que foi um paspalhão desde fedelho, Tipo incapaz de ouvir um bom conselho, Tipo que, morto, não faria falta. Lá, um dia, deixou de andar à malta..." Pois é, malta é *turma*.

Mandrião

É o que os lisboetas dizem dos alentejanos: que eles são todos *preguiçosos*. Em bom brasileiro, mandriar significa, mais ou menos, enrolar, não levar a coisa para a frente por preguiça ou por não querer mesmo.

Manguito

E o gesto internacional de *dar uma banana*. Um dos mais célebres artistas plásticos de Portugal, Bordalo, na virada do século passado, imortalizou o gesto com pequenas esculturas interessantíssimas.

Maple

E *sofá, poltrona*. Qualquer poltrona, qualquer sofá. Pronuncia-se meipol. Diz a lenda que os primeiros sofás vendidos em Portugal foram trazidos por um inglês chamado Maple. Daí...

Maquetagem

É a *paginação* de um jornal.

Marcação

Se você quiser comer num restaurante, precisa antes fazer a marcação, ou seja, a *reserva*.

Marçano

Ouve-se muito nas lojas, balcões etc, justificando o mau serviço de um funcionário. Ele é um marçano... *Principiante, aprendiz* de mercearia.

Marcha atrás

É a nossa marcha à ré.

Marco

Não conheci ainda nenhum rapaz chamado Marco, em Portugal. Marco aqui é a *caixa do correio*, aquela que fica na rua, onde você coloca a sua carta.

Marialva

Homem metido a gostoso, *conquistador*, supermachão. Isto deve vir do Marquês de Marialva, que tinha um belíssimo castelo em Sintra, onde hoje é o Hotel Seteais, seguramente um dos hotéis mais bonitos do mundo. Se você é um marialva, passe lá uma noite com a sua conquista. Mais ou menos 300 dólares por dia. Mas vale. É deslumbrante.

Marisco

Quase *tudo o que vem do mar*, menos peixe, é chamado de marisco. Arroz de marisco, por exemplo, um maravilhoso ensopado, tem tudo o que é fruto do mar que você possa imaginar.

Matrícula

Quando você compra um carro novo, o revendedor promete entregá-lo assim que chegar a matrícula. Isso porque a *placa do*

carro é colocada pela própria revendedora. Não é necessário ir a nenhum Detran ou coisa parecida.

Médios

E o nome pelo qual são conhecidos os *faróis baixos* dos automóveis. E atenção que, à noite, todos os carros andam com os médios acesos, o que, aliás, é uma grande idéia. Além de a cidade ficar com mais luzes, evitam-se acidentes e atropelamentos. E, se você não estiver com os médios acesos, todo mundo grita com você. Eles fazem questão.

Meia-de-leite

Parece doce, mas não é. Meia-de-leite é a nossa *média* de café com leite. Mas, ao pedir, peça meia-de-máquina, senão vem com café feito anteriormente. Mais ou menos como no Brasil.

Meia-fínal

Nas competições esportivas equivale, no Brasil, à *semifinal*.

Meigas

São aqueles mosquitos que mordem a gente à noite, os famosos *pernilongos*. E, por falar nisso, os outros mosquitos portugueses são engraçadíssimos. Eles entram na sala e no quarto e não pousam em nenhum lugar. Ficam bem no meio do ambiente, equidistantes das paredes e do teto-e-chão, voando em círculo horas a fio. Em tempo: meigas, na gíria, significa também as *pessoas pentelhas*.

Meloa

Eu poderia dizer que é a mulher do *melão*. Na verdade, meloa é aquele melãozinho menor, redondinho. E melão é o maior, com formato de bola de futebol americano, com a polpa mais amarelada. Ambos são ótimos em Portugal.

Menina

Se a mulher for *solteira*, independentemente da idade, será sempre chamada de menina, coisa simpática do povo português.

Mensagem

Português não deixa *recado* para ninguém; deixa mensagem. Portanto, na secretária eletrônica, não peça para as pessoas, depois do *bip*, deixarem um recado. É para deixarem uma mensagem.

Metro

É o metropolitano, o *underground*, mas sem o acento no o do nosso *metrô*. É metro mesmo, como a medida de comprimento. Na Espanha também.

Missão cumprida

— A seleção de futebol portuguesa foi participar de um torneio nos Estados Unidos da América, ficou em último lugar, não marcando nenhum gol. O treinador disse: *Missão cumprida!*

— Cavaco Silva foi presidente da CEE por seis meses fazendo uma gestão um tanto atrapalhada (na opinião de Major, que o sucedeu). Mas ele se reuniu com os seus ministros e chegaram à seguinte conclusão: *Missão cumprida!*

— Nunca Portugal tinha levado tantos atletas como para a Olimpíada de Barcelona. Não ganharam nenhuma medalha (na Olimpíada de Deficientes ganharam nove). O chefe da delegação, no retorno, disse: *Missão cumprida!*

— Um navio português quis entrar em águas de Timor, mas foi expulso antes mesmo de chegar lá. Manchete do jornal: *Missão cumprida!*

Ou seja, eu não sei o que é *missão cumprida* em Portugal...

Misturas

Em música e na produção de filmes, é a *mixagem*.

Miúdos

São os *garotos* pequenos, antes da adolescência. Depois que crescem um pouco mais, são chamados de putos. Até hoje ninguém conseguiu me explicar o momento exato em que um miúdo vira um puto. Ou seja, todo miúdo é puto, mas nem todo puto é miúdo. Ficou claro? Meu puto, ao ler este verbete, perguntou-me: pai, e se a gente pedir miúdo de frango no açougue, eles vão trazer um pintinho?

Moço

E, por falar em miúdos e putos, temos também os moços. Muito cuidado, porque moço é uma palavra um pouco depreciativa em Portugal. Ao chamar alguém de moço, você está querendo dizer que ele ainda não virou senhor, que ainda é virgem, que não serviu o Exército, é um sujeito que não deu certo na vida. Não chame, por exemplo, o garçom de moço que ele não vai gostar.

Mola

E *o prende dor de roupa* de varal. E um objeto de muito uso em Portugal. Quase todos os apartamentos têm os seus varais externos com as roupas presas pelas molas.

Monstros

Outro dia a Câmara Municipal de Cascais mandou um comunicado a todos os seus perplexos moradores: Vimos informar que pelo 30º artigo do novo Regulamento de Resíduos Sólidos para o Município de Cascais, que entrou em vigor desde o dia 5 de setembro, É PROIBIDO, SEM PREVIAMENTE O SOLICITAR AOS SERVIÇOS E OBTER CONFIRMAÇÃO DE QUE SE REALIZA A SUA REMOÇÃO, COLOCAR MONSTROS OU RESÍDUOS DE CORTES DE JARDINAGEM EM QUALQUER LOCAL DO MUNICÍPIO, pois poderiam levar uma coima alta. Monstros nada mais é do que *entulhos*, objetos velhos, eletrodomésticos estragados, colchões arrebitados etc.

Montar

Montar não é exatamente fazer amor, não é exatamente ter relações sexuais. Montar é mais calão, é *trepar*.

Montra

Como em Paris, montra é *vitrine*. Só que em Paris... Deixa pra lá.

Morada

É o seu *endereço completo*: rua, número, apartamento, bairro etc. O que significa que fábricas, bares, lojas também têm suas moradas.

Mortalha

Para quem gosta de fazer o seu próprio cigarrinho, seja ele de tabaco ou não, compre, nas boas tabacarias, *sedinbas* de todas as partes da Europa. É uma festa.

Mota

A mota, no feminino. Não é a Rosa Mota, corredora e maior esportista em atividade em Portugal. Apesar de estar ligada à velocidade, a mota é a *motocicleta*.

Movimento lento

Na hora da reprise do gol, a cena em *câmara lenta*.

Muinha

Muinha é aquela *dor constante*, que não passa de jeito nenhum, que fica incomodando horas, dias...

Muita

Além de muita mesmo, significa *muito*. Explico. É a mania de colocarem tudo no feminino:

- Aquela mulher é muita boa!
- Comida muita gostosa!
- Depois da CEE a vida tá muita fácil!

Mulher-a-dias

E a empregada doméstica, a *diarista*, a que trabalha por hora. Há um preço fixo de 500 escudos por hora, mais ou menos 3 dólares. E são todas de confiança.

Naifa

Coisa de bandido, de marginal, de gente do Casal Ventoso, um bairro de drogados de Lisboa. Cuidado com o *canivete*.

Não faz nada

É, mais ou menos, *não faz mal*.

Néria

Quando eles falam que não ligaram *néria* para alguma coisa, querem dizer que não ligaram *picas* para aquilo.

Neutral

Eles nunca dizem *neutro*. Dizem neutral. A Suíça é um país neutral.

Noite de autógrafos

Em Portugal, na noite de autógrafos, além do escritor e dos convidados, há outra figura importante que é o apresentador. O apresentador, antes de começarem os autógrafos, conta para os presentes como é o livro. Uma espécie de orelha ao vivo.

Nomeadamente

Dependendo da colocação, tanto pode ser *notadamente* quanto *principalmente*. No fundo é tudo a mesma coisa, nomeadamente se...

Notário

Claro, é o *tabelião*.

Oh, pá

Tão usada por eles como o pô pelos brasileiros, no início ou no final das frases. Oh, pá vem de uma comida de sílaba: *Oh, rapaz!* Chico Buarque já dizia: foi bonita a festa, pá. Usam também Eh, pá.

OK

Significa *OK* mesmo. Só que, como em Portugal a letra k chama-se capa, ao dizer OK eles dizem ocapa!

Ora bem

Expressão também muito usada, principalmente quando eles estão tentando explicar o inexplicável. Significa, mais ou menos, *veja bem*.

Orientar uma bóia

Para falar em brasileiro bem claro: *apresentar um beise na roda*, ou seja, passar o cigarro de maconha para a pessoa ao lado.

Páginas tantas, às

Isto também é muito usado. O sujeito está contando um caso e de repente vem com esta às páginas tantas... Significa *a certa altura, em dado momento*.

Pai Natal

No Norte o velho e bom *Papai Noel* pode ser visto na neve num Natal mais autêntico que o nosso. Serra da Estrela, o queijo da serra. Ir a Portugal e não comer o queijo da serra é o mesmo que ir a Roma e não comer o papa, perdão, ver o papa.

Palmarés

É uma espécie de curriculum, de resumo da obra, os prêmios etc. Acho que a melhor palavra para designar ainda é a inglesa *handicap*. E muito normal nos jornais dizer que Fulano apresenta um palmarés muito bom, que Fulana tem um palmarés melhor que Sicrana. E

atenção porque um bom palmarés em Portugal é meio caminho andado.

Palop

Os países da África, ex-colônias portuguesas, já se libertaram há quase vinte anos de Portugal, que, entretanto, ainda não se libertou deles. Praticamente metade do noticiário da televisão é dedicado aos Palop: *Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa*. Uma semana em Portugal, e você fica sabendo sobre os Palop o que você não aprendeu em quarenta anos de vida. Sabe-se mais em Portugal sobre o Savimbi do que sobre o Helmut Kohl. Acho que, no momento, o país deveria saber mais sobre o alemão, aquele que está há doze anos no poder, aquele que derrubou o Muro e agora está fazendo outro em volta da Europa unificada. E é neste muro que os brasileiros estão esbarrando no aeroporto de Lisboa....

Panado

Um bife panado é um bife *à milanesa*.

Pandeiro

É a *bicha* nativa. Uma amiga portuguesa me disse que estava no Brasil e viu um anúncio de cozinha que, no final, dizia: acompanha amplo pandeiro! Ela levou um susto: ficou imaginando aquela cozinha linda e uma bichona desfilando por ela.

Pão ralado

Atenção, donas de casa: isso é *farinha de rosca*.

Papelinho

Para tudo eles têm um papelinho. Aonde quer que você vá, dão um papelinho para apresentar não sei onde. É o nosso *papelzinho*.

Paquete

Não é pacote, como em espanhol, nem tem o mesmo significado que em brasileiro. E o *office-boy*. Ou, no hotel, o *mensageiro*. E também navio. Há um anúncio em Portugal de uma grife de roupa onde se vê um casal muito bem vestido, na margem do Tejo, sol batendo nas verdes águas calmas, melenas ao vento e um diálogo entre eles. Ele: o que estás a fazer aqui? E ela: estou à espera do próximo pacote!

Para oferta

Sempre que você compra alguma coisa numa loja, vem logo a pergunta: é para oferta? E você pode responder: sim, é *para presente*.

Paragem

Ai de você se estacionar o seu carro na frente de uma *parada de ônibus*. Em cinco minutos chega a grua e ele é levado.

Paralítico

Sabe em telenovela, normalmente no final da cena, quando a *imagem fica congelada*? Pois é isso: em cinema e televisão, a imagem congelada chama-se paralítico.

Parangona

E a *manchete* de jornal ou de anúncios.

Particular

Em esporte, todo jogo que não é oficial: o *amistoso*.

Partir

E muito difícil eles dizerem *quebrar*. Sempre que alguma coisa quebrou, eles dizem que partiu.

Parvo

Talvez o principal xingamento. E o *tolo*, o *bobo*, o *idiota*. E, quando se referem a alguma bobagem que o parvo cometeu, chamam isso de parvoíce.

Passadeira

Nada a ver com passar roupas. É a *passagem de pedestres*, a zebra.

Passajar

Cerzir, *reformatar* roupas velhas, remendar, costurar etc. Dar um trato.

Passar dos carretos

O português é muito calmo e civilizado, mas cuidado quando ele passar dos carretos, ou seja, quando ele *perder a paciência*. Sai de baixo. Ele fica violento.

Passeio

Várias praças de Portugal têm o seu passeio, ou seja, a sua *calçada*. Em Lisboa, na Príncipe Real, existe um passeio maravilhoso, largo, com folhas amarelas caindo no outono. Cinematográfico.

Pastel de bacalhau

Infelizmente, em Portugal não se encontram aqueles pastéis que temos no Brasil — de carne, de queijo etc, aqueles de feira. O pastel em Portugal é doce. Em cada esquina das grandes cidades tem uma pastelaria. Entrando numa delas, você vai entender imediatamente a origem das nossas padarias, feitas pelos portugueses emigrantes. Não vendem pão, mas cada doce... Voltando ao pastel de bacalhau: é o *bolinho de bacalhau*.

Pastelaria

E o *bar da esquina*, a *padaria*. E não adianta pedir que não tem pastel de carne.

Pastilhas elásticas

Ao entrar numa pastelaria, você pode pedir, por exemplo, algumas pastilhas elásticas. Não se assuste com o que vão lhe trazer. Este é o pomposo nome para *chiclete, goma de mascar...*

Pastor

Evidentemente que pastor é aquela pessoa com o cajado e as ovelhas pelas montanhas afora. Andando pelo interior do país, você vê centenas deles, inclusive crianças, cuidando do rebanho. Lembra-nos imediatamente a Lúcia, o Francisco e a Jacinta, os três pastorinhos que viram Nossa Senhora, em Fátima, em 1917. Mas aqui, no caso, na gíria jovem, pastor quer dizer *estúpido*.

Patilha

Aqui devemos ter uma influência espanhola. Patilha é a *costeleta*. E bigode é bigode mesmo. Conta a lenda que os portugueses usam bigode para ficar parecidos com a mãe.

Peão

Se você está andando na rua e vê placas dizendo Passagem para peões, é com você mesmo. É o *pedestre*.

Pêga

Com acento circunflexo no e. Cuidado com ela, cuidado com a *prostituta* de rua. Pode ser travesti. Mato-grossense.

Pelas

Quando você ler no jornal que a peça de teatro começa pelas nove, não quer dizer que é mais ou menos às nove. E às nove mesmo. Se ela marcar um encontro lá pelas dez da noite, significa às dez da noite. Isso não quer dizer que eles sejam pontualíssimos, mas o horário é preciso. Pelas é *às*.

Pelouro

Ao ouvir a palavra pelourinho, logo nos lembramos dos negros sendo açoitados no século passado. Em Portugal, pelouro é a designação de *cada um dos ramos da administração pública*. O Pelouro da Cultura, por exemplo, está sempre apresentando shows em praça pública, de graça. Diga-se de passagem que o Estado apóia e financia muito a atividade cultural, principalmente o teatro e o cinema.

Penca

Gíria jovem para narigudo, nariz grande.

Peneirento

E, mais ou menos, aquele sujeitinho *vaidoso, metido a besta*.

Pensão de reforma

Ou, simplesmente, reforma. E a *aposentadoria*. Há até um partido político dos reformados.

Penso

Logo existo? Não. Você precisa fazer um *curativo*. Quando fazem um curativo, eles pensam um paciente.

Penso higiênico

E um penso maior, para as mulheres usarem como *absorvente íntimo*. O Carefree é conhecido como pensinho diário.

Penso rápido

Se você pedir numa farmácia um *Band-Aid*, vai ficar sem nada. Penso rápido, logo consegue. Garotos vendem nas ruas e bares pensos rápidos. E os portugueses compram. Devem se machucar muito.

Pequeno almoço

É o *desjejum*, o *café da manhã*. E não é apenas um copinho de leite ou um copo de Coca. É um pequeno almoço mesmo, pela manhã.

Pêra

Além de ser a fruta, é o brasileiro *cavanhaque*. Coisa, aliás, de que eles gostam muito. A propósito, no Brasil, chama-se pêra aquele cabelo debaixo do lábio mas acima do queixo. Como o do Toquinho.

Perceber

Quase sempre, no final de uma frase, de um pensamento, perguntam: estás a perceber? É o nosso: tá me entendendo? Ou seja, perceber é *entender*. Portanto, o português não entende, o português percebe. Entendeu?

Percebes

É uma *espécie de marisco*, que não é encontrado em todo lugar, não. Mas, achando, experimente. Tem gente que vai a Portugal apenas para comer um (vários) percebes. Também conhecido como perceves.

Perdidos & Achados

O mesmo que achados e perdidos. E tem sua razão de ser. Porque primeiro se perde e depois se acha.

Pero

Assim como eu disse que a meloa pode ser a mulher do melão, poderia aqui dizer que o pero é o *marido da pêra*. É quase isso. Coma um pero que você vai me entender. Aliás, pensando bem, ele parece mais filho da maçã que marido da pêra. Por aí.

Pessoa coletiva

Não, não, não é uma pessoa sem personalidade, que cada hora pensa de uma maneira. Para a Secretaria das Finanças, pessoa coletiva é a brasileira *pessoa jurídica*.

Pessoa singular

Não, não, não é uma pessoa excêntrica, cheia de particularidades, única. E, simplesmente, a *pessoa física*.

Peúgas

Com forte acento no u. *Meias de homem*, dessas de cano curto.

Piada

Já disse, lá em anedota, que piada não é anedota. Piada é *graça*.

— Tal filme tem piada.

— Achei muita piada na tua anedota.

— Esta história não *tem* piada nenhuma.— Não estou achando piada nenhuma, menino!!!

Pica

Corruptela de picada, para dizer *injeção*. Quando for a uma farmácia e disser que quer tomar uma injeção e o farmacêutico perguntar se quer a pica no cu, não se assuste. E isso mesmo: injeção nas nádegas. Para evitar esse constrangimento é melhor ir dizendo, logo de cara, que quer a pica no braço.

Picante

É *a pimenta* mais forte. A excepcional comida portuguesa quase nunca leva pimenta. Mas, se pedir uma picante, o garçom traz.

Picas

É o *cobrador* do comboio, do elétrico. Aquele que vem e pica a sua passagem.

Pila

É o nome mais infantil e aceito por todos para o órgão sexual masculino. Algo como o nosso *pinto*, pau, por aí.

Pildra

Para o Mike Tyson, ir para a pildra significou ir para a *cama* e ir para a *prisão*. Tem os dois sentidos.

Pimento

É o *pimentão*, sem tirar nem pôr, muito usado nos ensopados, nos cozidos. Em Lisboa, você come um cozido maravilhoso no Mercado, nos fins de semana.

Pipi

É a pila das meninas, a *xoxotinha*. Pode também significar elegante. Fulana estava ontem muito pipi.

Piri-piri

É a *pimenta forte*. Malagueta. O nome deve ser africano. E, por falar em malagueta, não existe pimenta-malagueta em Málaga. Pode pedir e constatar.

Piropo

Muito cuidado ao fazer um piropo para alguém. Eles ficam com um pé meio atrás. E *um galanteio*.

Piroso

Ou pirosa: *cafona*. Dizem que a arquitetura do Tomás Taveira é neopiroso. Ou seria pós-saloia? Vide o Centro Comercial das Amoreiras e o prédio da matriz do Banco Nacional Ultramarino em Lisboa.

Piso

Aqui, é como no espanhol: *andar* (do prédio).

Pito que nunca viu canhoto

Expressão mais usada em Cabo Verde. E o que mais tem hoje em dia em Portugal, de 1987 para cá: *novorico*.

Planear

Planejar. Temos, portanto, em Portugal, o mais importante dos ministérios, que é o Ministério do Plano.

Plua

Um dia uma garotinha do meu prédio colocou em todas as caixas do correio o desenho de uma árvore escrito embaixo: "Por favor, não plua o ambiente".

Pois

Eles não conseguem dizer meia frase sem um pois no meio ou no final. Acho que a melhor tradução seria *então*. Pois, pois...

Ponta

Ponta é o nosso *tesão*, mas apenas no sentido sexual.

Pontapé de canto

Para quem gosta de futebol, esta é fácil: *escanteio*.

Popa

É aquele velho e avantajado *topete*. Mas não usam a expressão Fulano tem muita popa...

Porreiro

Ou porteira. Uma coisa porreira é uma coisa *legal, genial*. É um giro mais antigo.

Portagem

Pode pagar, sem arrependimento, o *pedágio* que o dinheiro é sempre bem empregado na conservação das estradas. Nunca se construíram tantas estradas em Portugal como atualmente.

Portanto

Segundo alguns, a palavra mais usada em Portugal nos últimos anos. Vejam este trecho de um artigo do *Diário de Notícias* de 05/10/1991, um dos mais importantes e tradicionais de Portugal: "Não se sabe exatamente porquê, mas o portanto tornou-se uma mania, uma obsessão, um vício, uma droga. Não há político que se preze, não há jogador de futebol, não há economista, sociólogo que vá à televisão que não o use, palavra sim, palavra não. 'Gostas do outono?' E logo a resposta, pronta, desembaraçada, uma maravilha, dá gosto ouvi-los: 'Portanto, acho que o tempo que mais gosto portanto é o verão, porque portanto dá pra gente curtir a praia, portanto o sol é uma coisa boa pra saúde, portanto eu acho que havia de ser sempre assim, portanto, quer dizer, a malta tem mais saúde no verão, portanto...' "

Povoa

E uma cidadezinha, uma *cidade pequena*. Daí é que vêm as palavras povoar, povoamento etc.

Pregadeira

É o nome que inventaram em Portugal para o *broche*, porque... (Veja *broche*.)

Prego

E o sanduíche mais popular e consumido em Portugal. E o nosso *churrasquinho de carne de vaca*. Se você pedir um prego com martelo, vem com presunto.

Prenda

É uma falta de educação muito grande você ir à festa e não levar o *presente de aniversário*,

Presidente da Câmara Municipal

Não existe o título de *prefeito* de uma cidade. É o presidente da Câmara. Mas atenção: ele não é eleito pelos vereadores, como no Brasil, mas sim pela população, pelo voto direto. Apenas o cargo é diferente.

Pressão, cerveja de

Os garçons sempre perguntam se você quer a cerveja de garrafa ou se quer a cerveja de pressão. No fundo, é o nosso *chopinho*.

Prolongamento

Em futebol, é a *prorrogação*, quando, numa decisão, o jogo terminou empatado no tempo normal.

Pronto

Uma das palavras mais usadas em Portugal. Infelizmente não existe similar no Brasil. Eles pontuam as frases com o pronto. E mais ou menos como o fenômeno do portanto. Poderia ser o nosso *e daí...*

Pronto a vestir

E a *roupa feita*. Nem é preciso salientar a sua origem francesa: *prêt-à-porter*.

Propina

Uma espécie de taxa que se paga (honestamente) para freqüentar a universidade. Proporcional à renda familiar do estudante. Não há similar no Brasil.

PSP

Lembra o Ademar de Barros: é a *Polícia de Segurança Pública*.

Punheta

Punheta de bacalhau. Excelente iguaria da cozinha nativa. Trata-se de um *bacalhau cru desfiado* à mão. Com uma cervejinha bem gelada, é o que há.

Púrqui

Seria o nosso *porque* quando respondendo ou explicando algo. Quanto mais enfáticos eles ficam nas explicações, mais acentuam o u e mais comem o qui: púr!

Pussidônia

Este é o tipo da palavra que significa exatamente aquilo que aparenta. Existe palavra melhor do que pussidônia para designar uma pessoa *convencida*? A que faz ar de quem sabe mas não sabe.

Putos

São os *quase adolescentes*. Devem ser chamados assim porque todo adolescente está sempre putado com alguma coisa.

QB

Iniciais de *Que baste!* Expressão muito encontrada nas deliciosas receitas portuguesas. A *quantidade* que for *necessária* e que baste. Quando começou a xenofobia contra os brasileiros, eles começaram a dizer que já haviam brasileiros QB em Portugal.

Quadro

Dizer que Fulano é quadro significa que é um *alto executivo*, um funcionário de nível superior, um supergerente de empresa etc.

Queca, dar uma

Dar uma queca ou quecada significa *dar uma trepada*. Não confundir com queque, que é um bolinho muito gostoso feito de farinha, manteiga e

OVOS.

Querido

Querido é querido mesmo em todas as línguas, mas em Portugal é mais usado no sentido de *simpático*. Os gaúchos também falam assim, querida.

Quinta

Quinta é *sítio* e sítio é lugar. Vamos por partes. Quinta quer dizer pequena propriedade, um sítio, uma chácara. Há quintas lindíssimas em Portugal. Nas montanhas, há várias quintas de boas vistas.

Rabidante

Pense um pouco e você vai chegar à conclusão de que rabidante só poderia mesmo ser *vendedor ambulante*.

Rabiosque (Rabioque)

Nádega, rabo, cu. De criança.

Rabo

Bunda, mas num sentido mais chulo. Há uma propaganda de uma das mais conhecidas fábricas de fraldas infantis que diz assim: "Rabinho seco, rabinho são". Pois. Pode ainda significar *bicha*, nome não muito comum mas também dado aos paneleiros.

Rainha Isabel

Rainha Elizabeth, da Inglaterra. Porque, na língua portuguesa, não há o nome Elizabeth. Portanto, eles traduzem os nomes das pessoas. O príncipe Charles, por exemplo, é príncipe Carlos. E a princesa Margareth é princesa Margarida. E Stuttgart é Estugarda! Groenlândia é Gronelândia. E por aí afora.

Rapariga

Saber que é *moça* todo mundo sabe. O que o brasileiro não sabe é como se aproximar de uma rapariga. Dizem que são difíceis. São necessários meses e meses de intenso trabalho de persuasão.

Realizador

Outra influência cultural francesa. Realizador é o *director* de cinema, televisão etc. *Le realisateur*. Não existe nada mais presunçoso do que um realizador português.

Rebaixas

São as *liquidações* de fim de temporada. Eles liquidam mesmo. Vale a pena esperar.

Rebuçado

Doce de caramelo, *pirulito*.

Receita

Arrecadação de um jogo de futebol ou outro desporto qualquer. A *renda*.

Regras

Regras são mesmo *regras* em qualquer lugar do mundo. Só que, ao contrário do mundo todo, em Portugal as regras não têm exceção. Regra é regra e eles não pensam duas vezes. Por exemplo: diz uma das leis do futebol local que a final da Taça de Portugal deve ser jogada no Estádio Nacional, em Lisboa. Em 1991, a final foi entre o Porto e o Boa Vista, dois times do Porto, a 300 quilômetros da capital. Mas regra é regra e o jogo foi realizado em Lisboa, obrigando os torcedores das duas equipes a viajar 600 quilômetros.

Reformado

E aquele que recebe a pensão de reforma, lembra? E o *aposentado*.

Relato

Pelo rádio ou pela televisão, é a *narração* de um jogo de futebol ou outro qualquer.

Relvado

É por onde rola o esférico a caminho do golo: *gramado*. Consta que mais de quinhentos jogadores brasileiros correm pelos relvados portugueses atualmente. Em número, só perdem para os dentistas.

Remate

E o *chute a gol*, Há, inclusive, um programa na televisão sobre desportos que se chama *Remate*, mais ou menos à uma da manhã. Mais ou menos porque a televisão portuguesa coloca os programas no ar na hora em que querem. Não há o menor respeito pelo telespectador. O *Jornal 24 Horas* começa sempre depois da uma, por exemplo.

Renda

E o *aluguel* residencial. Nada melhor do que fazer um contrato de aluguel por dois anos pelo mesmo valor. Em Portugal, como em todos os países sem inflação, acontece isso. No máximo uma cláusula com aumento de 8 por cento, depois de doze meses.

Reparação

E o *conserto* de algum objeto quebrado.

Rés-do-chão

E o andar *térreo*. Como em Paris, também conhecido por RC.

Residencial

Algo entre o hotel e a pensão. Não existe nenhuma palavra no Brasil para isso. Albergue?...

Resultar

— Se resultar, eu vou ao cinema.

— Se tudo resultar, em compro. — Resultou em nada.

Ou seja, resultar significa *dar certo*.

Retalhistas

E o contrário de grossistas: são os *varejistas*.

Retrete

Privada, vaso sanitário.

R.S.F.F.

Responda, se faz favor. O popular *R.S.V.P.*, em francês.

Saco

Mais ou menos como a mala, *bolsa* a tiracolo de homem ou mulher.

Salchicha

É a nossa *lingüiça*.

Saloio

Aquele cara do interior que vem para a cidade grande e é enganado por todos: o *caipira*. Começou com os de perto de Lisboa, hoje é do país todo.

Sandes

Sandes, assim mesmo, no plural e no feminino. É o nosso masculino *sanduíche*. Ao contrário da comida tradicional, não se comem grandes sanduíches em Portugal.

Sangue, dar

Dar sangue aqui não significa suar a camisa, fazer o possível etc. Dar sangue é *doar sangue*.

Sanita

Com acento no i. O nome já dá uma dica: *privada*.

Santinho!!!

Se você espirrar, imediatamente várias pessoas vão dizer bem alto e bem rápido: Santinho!!! Nada mais é do que o nosso *Saúde!!!*

Sapateira

Caranguejo. Daqueles que se comem com martelo, dando porrada. Só que é servido gelado.

Sardanisca

Esta também devia ter concurso para quem descobrisse: *lagartixa*. Tem também a osga, que é aquela transparente, pequena, que fica grudada na parede horas...

Sarilho

Outro nome muito presente nas legendas dos filmes de ação. Quer dizer exatamente *confusão*.

Schifaizfavoire

Já disse lá pra trás que descobri como se chama *garçom* em Portugal. É assim: Schifaizfavoire! Aí, num trabalho para a televisão, coloquei o nome de Schifaizfavoire num garçom achando que, assim, estaria contribuindo filologicamente com a cultura do país. E não é que o ator veio me dizer que aquele nome não existia em Portugal? E sugeriu: não seria melhor chamá-lo João Manuel?

Sebenta

O anônimo que deu este nome à *apostila* é um gênio. Pode ser melhor?

Seis

É *seis* mesmo. Só está aqui relacionado para lhe lembrar que, ao dar o número de telefone, por exemplo, não diga meia, cinco, três, meia, meia, meia. Eles vão achar que meia é cinco, metade de dez. Portanto, seis é seis mesmo, e meia é peúga!

Seccionador

E aquilo que eles, assim como os brasileiros, acham que saberiam fazer. E adorariam ser: o *técnico da seleção* de futebol.

Seropositivo

E o portador do vírus da Aids, o *aidético*, Não é soropositivo. É seropositivo mesmo.

Serviço à lista

Aproveite o *serviço à la carte* e coma muito bem em Portugal.

SFF

Esta é outra sigla esparramada por Portugal, principalmente nos restaurantes e tascas. *Se faz favor!:* SFF feche a porta, SFF mantenha limpo.

S.I.

Em todos os grandes shoppings você vê umas portas com a inscrição S.I. Se pegar fogo, foge, porque nunca você poderia imaginar que S.I. é *serviço de incêndios...*

Sida (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida)

Aids. Apesar de a doença não ser alarmante como no Brasil, o Estado e a população estão muito mais atentos ao problema do que no Brasil. O slogan da campanha é ótimo. A foto de uma camisinha com a frase: "Meta isto na sua cabeça de uma vez por todas".

Sim, senhora!

E o tal problema de tudo no feminino. Se você for homem e as pessoas começarem a dizer Sim, senhora! para você, não se preocupe. Não é nada pessoal. Eles falam Sim, senhora! para mulheres e homens, indistintamente. Depois de muito pesquisar, vim a descobrir que é assim porque, antigamente, eles falavam Sim, vossa senhoria!, e de senhoria ficou senhora.

Sítio

— Não sei em que sítio deixei a minha caneta.

— Era um sítio muito bonito. *Lugar.* Todo lugar.

Solicitador

Portugal, felizmente, também tem *despachante*. E é bom logo arrumar um, porque foi Portugal que nos ensinou a burocracia. Então, imagine...

Sotto Mayor

Cuidado ao fazer trocadilhos em Portugal. É o tipo de humor a que eles não estão habituados. Há um banco chamado Banco Pinto & Sotto Mayor. Claro que num programa de televisão eu fui logo fazendo o trocadilho: e não tem o Banco Pinto Preso É Menor? E não é que o ator veio reclamar dizendo que eu não podia dizer aquilo porque não era solto e sim sotto?

Sumo

Menos o Sumo Pontífice, que continua se chamando Sumo Pontífice, todos os outros sumos são *SUCOS*.

Tabaco

Tabaco ou *cigarro*. É a mesma coisa.

Tacão

Salto. Salto alto, salto baixo. Tacão grande, tacão pequeno.

Tachista

Ainda não apareceu nenhum governador em Portugal a fim de acabar com os tachistas. Isso porque talvez não haja tanto *marajá* assim.

Talá?

É o que a pessoa pergunta quando você atende ao telefone. Aí você responde Tossim e começa a conversa. Nada além do *alô*.

Talho

Um dia um mineirinho chegou na farmácia, lá no interior do Brasil, e pediu um popatapataio. O farmacêutico não entendeu e ele ficou na dele: popatapataio. Depois de muita conversa, descobriu-se que o mineirinho queria um pó para tapar um talho que ele tinha na perna. Ou seja, um corte que sangrava. Talho, portanto, me lembra esta história, me lembra *açougue*.

Tampão

Nada a ver com O.b. Simplesmente a *calota* de carro.

Tanga

Se você contar uma história e alguém disser Tanga!, é porque essa história é a maior *mentira*. Mentira é *mentira* mesmo em todo lugar do mundo. O brasileiro é muito mentiroso, mas os portugueses ganham da gente.

Tanso

O que pode ser um tanso senão um *palerma*, um sonso?

Tapas

Nada mais, nada menos que, nos coquetéis e nas refeições, os *canapés*, as entradas. Pãozinho com patê, azeitona, cenourinha, rabanete etc. Na Espanha também se levam tapas.

Taralhoco

Poderia existir alguma palavra mais maluca para nos explicar o que é taralhoco? *Maluco*. Vem de tara.

Tareia

Se alguém lhe disser que vai lhe dar uma tareia, não pense nem que é um peixe de água doce do Tejo nem muito menos um documento de imigrante importantíssimo. Tareia é *surra*.

Tartes

São as deliciosas *tortas* doces, de sobremesa. Recomendo a tarte de natas. Nas boas tascas. Coisa de francês.

Tasca

Tasca é um intermediário entre o bar da esquina e o restaurante. Há tascas famosas em Portugal. Come-se muito bem nas tascas. Bem e barato. Acho que pode ser traduzido por *botequim* (mas a comida é melhor).

Tejadilho de abrir

Palavra bem espanhola para designar o *teto solar*.

Telefonia

Eis aqui uma que eu nunca entendi. Rádio é rádio mesmo e não se fala mais nisso. Mas o *rádio do carro*, principalmente, se chama telefonia. E, por falar nisso, muito cuidado, porque se você deixar o rádio no seu carro eles roubam mesmo. São capazes da maior violência, quebrando vidros etc, para roubar um radinho. Esse é um problema sério de Portugal: os viciados em heroína, que fazem qualquer negócio para arrumar dinheiro para comprar a droga. É uma pena.

Ter a lata

- Como é que ele teve a lata de...?
- E preciso ter muita lata para...
- O gajo tinha uma lata... Ter a lata é *ter a cara de pau*.

Terminar em água de bacalhau

Como todo mundo sabe, o bacalhau fica de molho ali, naquela água. Pois essa água, depois, é jogada fora, porque não serve para nada, não vai dar em nada. Então, quando alguém diz que certa coisa ou fato vai terminar em água de bacalhau, quer dizer que *não vai dar em nada*. Mais ou menos como um paulista dizer que tudo vai acabar em pizza.

Tigre

É o camarão grande.

Timor

Se você nunca ouviu falar em Timor, é porque nunca esteve em Portugal, e não serei eu a lhe explicar uma coisa que nem os portugueses... Deixa pra lá que o assunto é muito sério. Procure se informar.

Tintas, estou-me nas

É, num português bem chulo, *estou cagando e andando*.

Tira-cápsulas

Parece alguma coisa espacial, mas nada mais é do que *abridor de garrafas*.

Tirar os três

Quer dizer, exatamente, *tirar o cabaço*. Nenhum português, até hoje, conseguiu me explicar a origem da expressão.

Tirar uma bufa

Ou dar uma bufa. A expressão tem cheiro disto: *soltar um pum*.

Tomates

Numa situação de confusão, ouve-se uma mulher a gritar: aqui não tem nenhum homem? Ah, se eu tivesse tomates! Ia mostrar para esses gajos!!! Tomates, com todo o respeito, quer dizer *colhões*.

Tossim

Resposta telefônica: *alô*. Corruptela de estou sim, tou sim, tô sim, tossim.

Tosta

Tem em todo lugar. É uma *torrada* com alguma coisa. Tosta mista é misto quente.

Trânsito condicionado

É o que mais acontece nas grandes cidades portuguesas atualmente: *trânsito congestionado*.

Travão

Travão é o *breque* do carro. Portanto, travar é breicar.

Trem

É a nossa *charrete*. Nas pequenas cidades pode-se alugar um trem para passear.

Trepador

Nada disso. É apenas um *ciclista* bom nas montanhas, nas subidas.

Trincar

Uma dentista brasileira, assim que chegou, pedia, para sentir a oclusão, que os clientes mordessem e eles não mordiam. Ela não

conseguia entender o que se passava. Até que um dia um colega disse que não se pede para os portugueses morderem. Pede-se para eles trincarem. Trincar, portanto, é *morder*.

31 de boca

É entrar numa *fria, mentira*. Origem no século passado, ninguém sabe explicar de onde veio a expressão.

Tripeiros

Assim como os nascidos em Lisboa são conhecidos como alfacinhas, os *nascidos no Porto* são chamados de tripeiros, provavelmente pela excelente qualidade das tripas servidas nos restaurantes da região. Há algumas explicações históricas para esta alcunha. Uma delas diz que uma vez a cidade do Porto precisou mandar comida para os de Lisboa que estavam em dificuldade. Mandaram as melhores partes dos porcos e ficaram com as tripas.

Troço

Você pega uma estrada e vai vendo as placas no acostamento: — Troço em obras.— Fim do troço em obras.

— Longo troço em declive.

— Não estacione no troço.

— Troço escorregadio. Troço é *trecho de estrada*.

Trolha

Li uma manchete que dizia, em maiúsculas letras: POLÍCIA MATA DOIS TROLHAS. Achei que a polícia local estava exterminando os babacas. Nada disso: trolha quer dizer *ajudante de pedreiro*.

Trombado

Como diria? Assim como broche é o sexo oral feito no homem, trombado é o inverso. *Cunilíngua*.

Tubo de escape

Este a própria expressão já entrega: *escapamento*.

Turco

Tudo o que é felpudo, relativo a banho, como *toalha*, *roupão* etc. Mais uma vez, aqui, a influência árabe. Deve ter alguma relação com banho turco.

Uísque novo, uísque velho

Sempre que você pedir um uísque, eles vão perguntar: novo ou velho? É simples: o uísque 12 ou 17 anos é velho; os outros são novos. E atenção, pois eles têm o hábito de tomar uísque como digestivo, após as refeições, em copo de conhaque, sem gelo. É um charme e você acaba viciando. Portanto, não se esqueça: em Portugal é um cigarro antes e um uísque depois.

Utente

É o *usuário*, aquele que usa. Você.

Vai-e-vem

É o nome que foi dado, em Portugal, para os *ônibus espaciais*. Saiu no jornal: "Vai-e-vem explode no ar".

Val

É o nosso *vale*. Portugal está cheio de lindos vales.

Varinas

Gostaria de saber a origem desta palavra. Varinas são as *vendedoras de peixe*. Mas apenas as vendedoras de peixe *de rua*.

Vazia

Segundo eles, a melhor *carne de boi*. Não sei que parte é, até hoje, porque o corte é diferente. Parece-me que é mais ou menos o nosso contrafilé.

Velharia

Não existem lojas de *antigüidades*. São velharias. Num país de quase vinte séculos, acha-se muita velharia incrível. Mas há também os antiquários.

Verniz

É o esmalte de unha.

Vir abaixo (o carro)

Quando eles dizem que o carro veio abaixo, não significa que o carro caiu no despenhadeiro. Vir abaixo significa *morrer* (o motor do carro).

Xenofobia

Coisa de português parvo. Vivendo 45 anos no Brasil, nunca ouvi e nunca li esta palavra. Em dois anos de Portugal a ouvia e a lia na televisão, no rádio, nas ruas, nos bares, nos jornais, diariamente. Dizem que, antes de Portugal entrar para a CEE, ninguém conhecia esta palavra por lá... Schifaizfavoire, Portugal!!!

Pra quem fica, tchau!!!